

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

**INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE COLETIVA -
IGESC**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE
DO TRABALHADOR**

ELEN KELEN MENDONÇA DA SILVA DIAS

**CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE HIGIENE DE TRABALHADORES(AS) DE
UMA ESCOLA DE UBERLÂNDIA, (MINAS GERAIS) EM RELAÇÃO AO
AUTOCUIDADO E AO DAS CRIANÇAS**

UBERLÂNDIA

2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

**INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE COLETIVA -
IGESC**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE
DO TRABALHADOR**

ELEN KELEN MENDONÇA DA SILVA DIAS

**CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE HIGIENE DE TRABALHADORES(AS) DE
UMA ESCOLA DE UBERLÂNDIA (MINAS GERAIS) EM RELAÇÃO AO
AUTOCUIDADO E AO DAS CRIANÇAS**

Dissertação apresentada ao “Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador - Mestrado Profissional”, voltado para a Linha Saúde do Trabalhador, do Instituto de Geografia, da Universidade Federal de Uberlândia.

Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador

Orientadora: Prof. Dra. Karine Rezende de Oliveira

UBERLÂNDIA

2026

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

| | |
|--------------|--|
| D541 2026 | <p>Dias, Elen Kelen Mendonça da Silva, 1969- CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE HIGIENE DE TRABALHADORES (AS) DE UMA ESCOLA DE UBERLÂNDIA (MINAS GERAIS) EM RELAÇÃO AO AUTOCUIDADO E AO DAS CRIANÇAS [recurso eletrônico] / Elen Kelen Mendonça da Silva Dias. - 2026.</p> <p>Orientador: Karine Rezende de Oliveira Oliveira. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Modo de acesso: Internet. DOI http://doi.org/10.14393/ufu.di.2026.326 Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p>1. Geografia médica. I. Oliveira, Karine Rezende de Oliveira, 1978-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós- graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 910.1:61</p> |
|--------------|--|

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

ELEN KELEN MENDONÇA DA SILVA DIAS

**CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE HIGIENE DE TRABALHADORES(AS) (AS)
DE UMA ESCOLA DE UBERLÂNDIA, (MINAS GERAIS) EM RELAÇÃO AO
AUTOCUIDADO E AO DAS CRIANÇAS**

Data: ____ / ____ / ____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Karine Rezende de Oliveira
Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. João Carlos Oliveira
Escola Técnica de Saúde -ESTES
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Marco Miguel Oliveira
Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG
Unidade Ituiutaba



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do
 Trabalhador
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 3E, Sala 128 - Bairro Santa Monica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: 34-3239-4591 - ppgsat@igesc.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

| | | | | | |
|------------------------------------|--|-----------------|-----|-----------------------|----------|
| Programa de Pós-Graduação em: | Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador | | | | |
| Defesa de: | Dissertação de Mestrado Profissional PPGSAT | | | | |
| Data: | 23/03/2026 | Hora de início: | 14h | Hora de encerramento: | 16h12min |
| Matrícula do Discente: | 12412GST007 | | | | |
| Nome do Discente: | Elen Kelen Mendonça da Silva Dias | | | | |
| Título do Trabalho: | Conhecimentos e práticas de higiene de trabalhadores(as) de uma escola de Uberlândia (Minas Gerais) em relação ao autocuidado e ao das crianças. | | | | |
| Área de concentração: | Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador | | | | |
| Linha de pesquisa: | Saúde Ambiental | | | | |
| Projeto de Pesquisa de vinculação: | | | | | |

Reuniu-se em web conferência, em conformidade com a PORTARIA Nº 36, DE 19 DE MARÇO DE 2020 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, assim composta: Professores(as) Doutores(as):

| Nome completo | Departamento/Faculdade de origem |
|---|--|
| Marco Miguel de Oliveira | Universidade Estadual de Minas Gerais-Pólo Ituiutaba |
| João Carlos de Oliveira | Universidade Federal de Uberlândia- PPGSAT |
| Karine Rezende de Oliveira (Orientadora da candidata) | Universidade Federal de Uberlândia- ICENP |

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dra. Karine Rezende de Oliveira apresentou a Comissão Examinadora a candidata, agradeceu a presença do público e concedeu a Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Karine Rezende De Oliveira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 25/03/2026, às 16:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **João Carlos de Oliveira, Usuário Externo**, em 26/03/2026, às 10:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marco Miguel de Oliveira, Usuário Externo**, em 26/03/2026, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7171726** e o código CRC **C37774A6**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Maria Mendonça da Silva e Zilmair Rossi da Silva, por terem me proporcionado a vida, uma educação consistente, e por terem me ensinado valores que me orientaram desde sempre.

Agradeço à Profa. Dra. Karine de Oliveira pelo apoio ao longo de todo o processo do Mestrado Profissional, pelos muitos ensinamentos, pela forma acolhedora com que aceitou orientar-me no processo da pesquisa.

Agradeço ao conjunto dos docentes do Programa de Pós-Graduação Em Saúde Ambiental e Saúde Do Trabalhador pelos ensinamentos, conhecimentos compartilhados e ótimas experiências compartilhadas.

Agradeço ao conjunto dos colegas discentes do Programa de Pós-Graduação Em Saúde Ambiental e Saúde Do Trabalhador pela parceria em tantas situações, pelo acolhimento e pela troca de experiências

*Dedico este trabalho à minha filha Maria Clara
D.C. Mendonça, que tem sido minha fonte de motivação
em vários momentos.*

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

BPM – Boas Práticas de Manipulação de Alimentos

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

EMEI's - Escolas Municipais de Educação Infantil

LACBIM - Laboratório de Ciências Biomédicas - UFU campus Pontal

PMU – Prefeitura Municipal de Uberlândia

ST – Saúde do Trabalhador

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

As parasitoses intestinais representam um sério problema de saúde pública no Brasil, sendo classificadas como doenças negligenciadas. No contexto das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de Uberlândia (MG), a interação contínua entre profissionais e crianças estabelece um cenário crítico para a transmissão desses patógenos. Este estudo objetivou averiguar o grau de conhecimento e as práticas de autocuidado e higiene adotadas por trabalhadores da Educação Básica, bem como identificar a sua exposição às parasitoses intestinais. A metodologia consistiu na aplicação de um questionário semiestruturado para levantamento de dados socioeconômicos, percepções sobre condições de trabalho e conhecimentos sobre profilaxia e transmissão. Foi realizado exame parasitológico de fezes nos funcionários que trabalham junto às crianças. Os resultados indicam que os trabalhadores possuem um domínio razoável de informações sobre o tema, embora persistam lacunas que podem favorecer o risco ocupacional. Os exames parasitológicos mostraram que 30% dos participantes apresentaram alguma forma evolutiva de protozoários, sendo que 15% correspondiam a cistos de *Entamoeba coli*. Conclui-se que há uma necessidade premente de implementação de ações educativas permanentes e melhorias nas condições de saneamento e infraestrutura escolar para mitigar a disseminação parasitária no ambiente educativo.

Palavras-chave: Parasitoses Intestinais. Educação Infantil. Saúde do Trabalhador. Higiene. Uberlândia.

Abstract

Intestinal parasitic infections represent a major public health challenge in Brazil and are classified as neglected diseases. Within the context of Municipal Early Childhood Education Schools (EMEI) in Uberlândia (MG), the continuous interaction between staff and children creates a critical scenario for the transmission of these pathogens. This study aimed to assess the level of knowledge and self-care/hygiene practices adopted by basic education workers, as well as to identify their exposure to intestinal parasites. The methodology involved the application of a semi-structured questionnaire to collect socioeconomic data, perceptions of working conditions, and knowledge regarding prophylaxis and transmission. Additionally, a spontaneous fecal parasitological examination (FPE) was conducted among employees working directly with children. The findings indicate that while workers possess a reasonable understanding of the subject, persistent knowledge gaps remain that may increase occupational risk. Parasitological examinations revealed that 30% of participants tested positive for some evolutionary form of protozoa, with 15% specifically identified as *Entamoeba coli* cysts. It is concluded that there is a pressing need for the implementation of permanent health education initiatives and improvements in sanitation and school infrastructure to mitigate parasitic dissemination within the educational environment.

Keywords: Intestinal Parasites; Public Health; Health Education; Occupational Risk; Early Childhood Education.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. Apresentação | 12 |
| 1.1. Justificativa..... | 13 |
| 1.2. Problemática | 14 |
| 1.3. Referencial Teórico-Conceitual Básico..... | 15 |
| 1.4. Objetivos..... | 19 |
| 1.4.1. Objetivo Geral | 19 |
| 1.4.2. Objetivos Específicos | 19 |
| 1.5. Metodologia..... | 19 |
| 2. Apresentação dos resultados..... | 23 |
| 2.1. Artigo..... | 25 |
| CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE HIGIENE DE TRABALHADORES(AS) DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA (MINAS GERAIS) EM RELAÇÃO AO AUTOCUIDADO E AO DAS CRIANÇAS..... | 25 |
| CONCLUSÃO GERAL | 41 |
| Referências Gerais | 42 |
| APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO | 47 |
| ANEXO 1 – E-mail de submissão do artigo à revista Sustinere | 53 |

1. Apresentação

O trabalho constitui-se como um pilar central da experiência humana, possuindo o papel fundamental de promover a saúde, o bem-estar psicológico e a plena realização do indivíduo na sociedade contemporânea (Salanova, 2021). Por meio da caracterização das funções e das condições sob as quais o trabalho é exercido, é possível verificar os efeitos que a atividade laboral poderá provocar nas condições de vida dos indivíduos, especialmente no que diz respeito à saúde.

As condições de trabalho são uma junção de fatores, desde aspectos do ambiente físico, tais como iluminação, ventilação, volume e frequência de ruídos; somados a outras variantes objetivas, tais como remuneração, suporte técnico; e ainda os fatores subjetivos, que abrangem o reconhecimento e a valorização do(a) profissional.

De acordo com Lawler (2005), os ambientes de trabalho no século XXI, passam por modificações, pressionados pelas novas demandas de mercado, da população atendida, das reivindicações coletivas etc. Diante disso, compreender o impacto das condições de trabalho na saúde dos(as) trabalhadores(as) dependerá da análise multifatorial.

O presente projeto inclui-se no campo da Saúde do Trabalhador uma vez que busca compreender as condições de trabalho de um grupo específico de profissionais, as implicações para a saúde desses(as) trabalhadores(as), assim como as percepções e avaliações elaboradas pelos próprios(as) trabalhadores(as). Conforme Gomez *et al.* (2018), no caso brasileiro, a linha da Saúde do Trabalhador (ST) formou-se como desdobramento dos estudos em Saúde Coletiva, sob influência da Medicina Social latino-americana, além de influências da experiência operária italiana.

As descobertas e discussões feitas entre os anos 1960 e 1970 possibilitaram um aprimoramento das categorias de saúde e adoecimento, recebendo cada vez mais destaque a relação saúde-trabalho. Por meio da crítica marxista, foram aprofundadas categorias como “processo de trabalho”, superando diretrizes da Medicina do Trabalho e da Saúde Ocupacional – construídas a partir da perspectiva patronal, uma vez que a ênfase estava nas doenças e acidentes que comprometem a realização das atividades profissionais. O campo da “Saúde do Trabalhador” caracteriza-se pela centralidade no bem-estar dos trabalhadores, para além dos muros do local de trabalho e considerando aspectos objetivos e subjetivos.

Existe uma produção acadêmica considerável sobre as condições de trabalho dos profissionais da educação em Uberlândia-MG, que converge para a identificação de cenários de Alvarenga (2016) e Neme (2017) destacam como a fragilidade dos vínculos trabalhistas e a falta de infraestrutura local comprometem a saúde ocupacional, enquanto Maganhoto (2021) reforça a prevalência de exaustão emocional e estresse crônico entre esses trabalhadores, evidenciando a necessidade de intervenções específicas para a realidade do município. A presente proposta traz como uma de suas preocupações, além da análise das condições estáveis na atuação dos(as) trabalhadores(as) de Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), averiguar os conhecimentos dos(as) mesmos(as) sobre higiene pessoal e prevenção a parasitoses, e verificar o grau de exposição e recorrência destes agentes patológicos.

O quesito “higiene corporal” foi incluído porque a promoção da higiene é parte constituinte do cotidiano de trabalho dos(as) profissionais que atuam diretamente no atendimento das crianças matriculadas nas EMEIs, sendo também um fator extremamente relevante na prevenção à disseminação de parasitoses, além de outras enfermidades contagiosas.

Foi escolhida como *locus* da pesquisa uma EMEI do Setor Oeste de Uberlândia-MG, no Bairro Jardim das Palmeiras. A referida escola acolhe crianças com faixa etária entre um mês e seis anos de idade, no período diurno e possui aproximadamente 20 funcionários (cuidadores e cozinheiras).

1.1. Justificativa

Sendo as creches e EMEIs, ambientes fechados, nos quais as crianças ficam a maior parte do dia, tornam-se fator adicional de exposição às enteroparasitoses. A crescente urbanização, o aumento do custo de vida, e a decorrente necessidade de mais pessoas do grupo familiar inserirem-se no mercado formal de trabalho, fora de casa, incluindo as mães, fizeram destes locais o primeiro espaço externo frequentado por boa parte das crianças. Nestes ambientes existe contato constante entre as crianças, e dos funcionários com as mesmas, muitas das vezes sem as devidas orientações sobre higiene pessoal e cuidados na manipulação de alimentos.

A precariedade nas condições socioeconômicas, que pode incluir falta de saneamento básico, o estado nutricional (desnutrição), falta de acesso à água tratada, um sistema imunológico imaturo, e a falta de hábitos de higiene adequados são elementos que propiciam a

ocorrência de parasitoses em crianças. Boa parte das crianças permanece em tempo integral nas escolas de educação infantil, ou em creches, possuem reduzida capacidade de deslocamento, de forma que engatinham a maior parte do tempo, em contato com o chão, e o frequente contato pessoa-pessoa, estão entre os fatores que podem explicar o alto índice de parasitose em escolas infantis e creches (Uchôa *et al.*, 2001; Marquez *et al.*, 2002).

Diante do exposto, as creches podem ser consideradas um fator de risco para o aumento da exposição e da probabilidade de as crianças serem acometidas por infecções, principalmente as de repetição, a exemplo das de ordem respiratória, gastrointestinal e cutânea (Berg *et al.*, 1991; Fuchs *et al.*, 1996). Para Gurgel *et al.* (2005), por exemplo, crianças que frequentam creches possuem risco de até 1,5 vezes maior de contrair algum tipo de parasitose, se comparadas às crianças que não frequentam estes ambientes.

Com base nas altas ocorrências de parasitoses detectadas no Brasil e no mundo, o presente projeto é um importante ponto de partida para mais estudos para a averiguação da real situação das enteroparasitoses em crianças, e entre trabalhadores da educação, que frequentam creches no município de Uberlândia, Minas Gerais. Este trabalho também permite verificar a relação entre a ocorrência de parasitoses intestinais e o nível de conhecimento sobre parasitoses em meio ao grupo estudado, facilitando a avaliação e a elaboração de medidas adequadas de manejo e controle de parasitoses na região, inclusive com foco na promoção de saúde entre os trabalhadores, que também são suscetíveis às doenças mencionadas. O envio dos resultados à Secretaria de Saúde do Município poderá ser contribuição para aperfeiçoamento das práticas e políticas em saúde.

A escolha por trabalhadores, que até onde se sabe, não são imunodeprimidos, nem são idosos em processo de senescência imunológica, também torna o presente estudo uma colaboração para as investigações epidemiológicas.

1.2. Problemática

A presente proposta de estudo fundamenta-se na seguinte questão norteadora: “Qual o nível de conhecimento dos(as) trabalhadores(as) da EMEI localizada no Setor Oeste de Uberlândia-MG, acerca de hábitos de higiene, disseminação de parasitoses intestinais, e como as condições de trabalho interferem na exposição dos(as) mesmos(as) às parasitoses?”

A investigação proposta por meio deste, necessariamente irá analisar elementos

objetivos com impacto no cotidiano de trabalho do grupo acima definido, tais como exposição a enteroparasitoses, as particularidades do contato direto com as crianças, as condições de higiene inerentes ao ambiente de trabalho. Mas também serão avaliados aspectos subjetivos, tais como as percepções e conhecimentos dos(as) trabalhadores(as) acerca da disseminação de parasitoses intestinais.

1.3. Referencial Teórico-Conceitual Básico

Em consonância com a linha de pensamento de Rosso (2008), Cardoso (2014) e Neffa (2015), compreende-se que é de suma relevância investigar como o cotidiano do trabalho - que passa por forte processo de precarização, flexibilização e intensificação - tem influenciado a vida e a saúde do trabalhador (Silva, 2011).

Daldon e Lancman (2013), ao abordar aspectos da contemporaneidade, apontam o imperativo de superar o paradigma estritamente quantitativo na análise das questões referentes ao trabalho, destacando a valorização dos saberes e percepções dos trabalhadores, como condições ímpares para se conhecer os processos que envolvem a elaboração de políticas públicas visando melhores condições de trabalho e de saúde dos trabalhadores.

Conceitos relativos às relações entre saúde e trabalho, encontram em Gomez e Lacaz (2005), a ênfase na análise dos processos de trabalho, rumo a uma ação teórico e prática que permitiria a compreensão das transformações necessárias nos diversos contextos laborais, com objetivo de promover melhorias nas condições de trabalho e promoção da saúde do trabalhador. A partir da contribuição de Laurell & Noriega (1989), vale lembrar que as particularidades de cada ambiente de trabalho, implicam em diferentes relações com o controle do processo de trabalho, e justamente por isso, demandam questionamentos sobre o modo de organização capitalista, e as respectivas facetas da exploração.

Minayo Gomez e Lacaz (2005), apontam que há uma fragmentação/dispersão da produção científica na área, o que pode comprometer as possibilidades de colaboração entre a academia e a sociedade. Reforçando que os processos de trabalho não podem ser considerados como puramente físicos, os mesmos autores reafirmam a necessidade de aprofundamento na compreensão das relações sociais, e das consequências do fato de que estas relações se dão em bases capitalistas.

Alguns dados da bibliografia consultada permitem identificar quais têm sido as

parasitoses mais recorrentes nas últimas décadas, além de apontamentos sobre quais condicionantes têm sido propícios para a proliferação dessas doenças. Nesse sentido, percebe-se que as ancilostomoses humanas representam relevância no contexto universal, na medida em que cerca de 576 a 740 milhões de pessoas em todo o mundo em 2022 estavam acometidas por *Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus*, respectivamente e que deste total, cerca 60 mil morrem anualmente em decorrência das mesmas parasitoses. Instalados nos pacientes *Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus* produzem uma média diária de 22 mil e 9.000 ovos, respectivamente. No caso de *Ancylostoma duodenale* pode ocorrer de seu desenvolvimento ser interrompido no corpo do hospedeiro, e o período de pré-patência ultrapassar oito meses

Também há menções à trichiúriase causada pelo *Trichuris trichiura* com distribuição cosmopolita, de forma que possa haver cerca de um bilhão de indivíduos infectados ao redor do mundo, dentre estes, Afeta cerca de 464 milhões de pessoas em todo o mundo, 144 milhões de crianças em idade pré-escolar e 233 milhões de crianças em idade escolar (Pullan *et al.*, 2014) Os dados sinalizam que, por mais que tenha havido avanços nos procedimentos de diagnóstico e tratamento farmacológico para combate aos parasitos, bem como incremento das ações em prevenção e conscientização, a recorrência das parasitoses continua relevante na população mundial.

A amebíase, provocada pelo protozoário *Entamoeba histolytica*, é uma enfermidade recorrente nos países em desenvolvimento, chega a ser a segunda principal causa de morte em meio às doenças provocadas por parasitos. Cerca de 10% da população mundial está infectada por complexos de *Entamoeba* (*E. histolytica*/*E. dispar*). No entanto, a forma patogênica (*E. histolytica*) afeta aproximadamente 50 milhões de pessoas anualmente. É a segunda ou terceira causa de morte por doenças parasitárias no mundo (atrás apenas da malária e, em alguns anos, da esquistossomose), com cerca de 100 mil óbitos por ano (Chou & Austin, 2023)

Sua transmissão se dá de forma fecal-oral, pela contaminação de água e/ou alimentos com cistos desta espécie, também havendo registro de transmissão via sexo oral e/ou anal, embora com menor frequência. Também é apontado o trofozoíto, capaz de invadir a mucosa intestinal provocando um quadro de colite amebiana, sendo possível que o parasita atravesse a barreira da mucosa, em alguns casos, e chegue até a circulação portal provocando o abscesso hepático (Stanley-Junior, 2003).

Comum na infância, a giardíase humana, causada pela *Giardia duodenales* acomete sobretudo as crianças entre zero e cinco anos de idade, muitas das vezes em decorrência de maus hábitos de higiene. Também favorecem a infecção e reinfeção nesta faixa etária, é a falta de imunidade efetiva contra o parasito (Stanley & Meyer, 1984).

No Brasil, a ocorrência de giardíase tem grandes variações de acordo com a população e a região estudada. Entre 1986 e 1990 foi identificada frequência de 4,5% de giardíase na população de uma unidade básica de saúde, em Campinas (SP). Isolando o grupo das crianças, há variações quanto à distribuição entre as faixas etárias de forma que as crianças em idade pré-escolar apresentam maiores índices de giardíase. Um estudo um pouco mais recente mostrou que as taxas de giardíase em crianças alcançaram até 63,3% em creches de Aracajú (SE) (Torres *et al.*, 1991; Cardoso *et al.*, 1995; Isaac-Renton *et al.*, 1996).

Ferreira & Junior (1997) identificaram prevalência de 22,3% de parasitoses intestinais entre escolares do distrito de Martinésia, pertencente ao município de Uberlândia - MG. O agente parasitário mais frequente foi *Giardia lamblia* (12,6%), em seguida os ancilostomídeos (3,8%), *Strongyloides stercoralis*, *Hymenolepis nana* e *Enterobius vermicularis* correspondendo a 1,9%, e *Hymenolepis diminuta*, *Ascaris lumbricoides* e *T. trichiura* alcançando 1%.

No estado de Minas Gerais, Carvalho *et al.* (2002) conduziram um estudo com cerca de 19.000 crianças de faixa etária escolar, em municípios das Regiões Sul, Triângulo Mineiro e Região Noroeste do Estado. Foi identificada uma prevalência de 4,7% para tricuriase.

Em um outro trabalho na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (60 municípios) um levantamento sobre a prevalência de helmintoses intestinais entre escolares da rede pública do Estado de Minas Gerais, constatou uma positividade de 18% nos resultados dos exames, sendo que 3% dos voluntários foram diagnosticados com mais de um parasito. Os helmintos mais recorrentes nesta população foram o *A. lumbricoides* (10,3%), *T. trichiura* (4,7%), ancilostomídeos (2,9%), *E. vermiculares* (1,2%), *H. nana* (0,4%) e a *Taenia sp.* (0,2%) (Carvalho *et al.*, 2002).

Em trabalho realizado por Quadros *et al.* (2004) foi analisada a prevalência e a intensidade de infecção por parasitos intestinais em 200 crianças com faixa etária entre dois e seis anos de idade, que frequentavam seis centros de educação infantil municipal. Foi identificado que 35% das crianças apresentavam *A. lumbricoides*, 13% tinham *T. trichiura* e

0,5% *H. nana*.

Em estudo de 2004, foi avaliada a frequência para enteroparasitos, tendo como recorte espacial o município de Carneirinho (MG), chegando a 55,7% de casos positivos entre os escolares, sendo 28,7% para ancilostomídeos, 27,7% para *G. lamblia*, 10% para *E. histolytica*, 7,6% para *E. vermicularis*, 4,3% para *S. stercoralis* e por último, 1,4% para *A. lumbricoides* (Lima & Cotrin, 2004).

Menezes *et al.* (2008), investigaram a ocorrência de parasitos intestinais em 472 amostras de fezes de crianças com idade entre três e seis anos, matriculadas em creches municipais na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Os resultados demonstram que 24,6% das crianças apresentavam alguma parasitose, e 6,6% estavam infectadas com mais de uma espécie. Quanto à distribuição percentual dos parasitos detectados, 14% eram *Entamoeba coli*, 9,5% era *G. duodenalis*, 3,0% no que se refere à *A. lumbricoides* e 1,1% de prevalência de *T. trichiura*.

Machado *et al.* (2008) encontraram a ocorrência de parasitos comensais intestinais em crianças residentes em quatro bairros de Uberlândia, também em Minas Gerais, considerados periféricos, localizados nos setores norte, sul, leste e oeste. Os autores analisaram 160 amostras de fezes, sendo que destes, 58,1% apresentaram resultado positivo para parasito intestinal. Alguns dos parasitos identificados foram *G. lamblia* (27,5%), *Entamoeba coli* (20,6%), *Ascaris lumbricoides* (14,4%), ancilostomídeos (3,1%), e *T. trichiura* (2,5%).

Na literatura consultada também é apontada a importância dos cuidados na manipulação de alimentos para a prevenção de parasitoses. Nesse sentido, Medeiros, Carvalho & Franco (2017) informam que o manipulador de alimentos é essencial na garantia de segurança dos alimentos, em função de seu contato direto com frutas, verduras, legumes, carnes etc. Possíveis falhas durante a manipulação, podem facilitar a proliferação de agentes patogênicos. Se os profissionais ligados à manipulação de alimentos não adotam Boas Práticas de Manipulação (BPM), e se as condições ambientais não são favoráveis para manipulação, aumentam as chances de contaminação dos alimentos, e subsequente infecção dos consumidores, que no caso das EMEIs, são bebês e crianças. Nesse sentido, é de suma importância a formação e capacitação dos trabalhadores e trabalhadoras no que se refere à prevenção às parasitoses intestinais.

1.4. Objetivos

1.4.1. Objetivo Geral

Compreender percepções e conhecimentos de trabalhadores(as) da educação infantil, acerca das ações de promoção da higiene corporal, e grau de exposição a parasitoses intestinais nas atividades de rotina junto às crianças de uma EMEI de Uberlândia, MG.

1.4.2. Objetivos Específicos

- Caracterizar o grupo de trabalhadores(as) da EMEI, do Setor Oeste de Uberlândia-MG, e atividades funcionais exercidas pelos(as) trabalhadores(as) da instituição.
- Analisar as condições em que se desenvolvem as atividades de promoção da higiene corporal das crianças atendidas pela EMEI.
- Avaliar o impacto das ações em higiene corporal desenvolvidas na EMEI do ponto de vista da promoção em saúde e prevenção a parasitoses.
- Realizar exames parasitológicos de fezes entre profissionais que atuam na EMEI.

1.5. Metodologia

Local de execução das atividades

A EMEI localiza-se no município de Uberlândia (MG) e acolhe crianças com faixa etária entre um mês e seis anos de idade, no período diurno e possui aproximadamente 30 funcionários (cuidadores e cozinheiras). As atividades ocorrem no turno integral ou meio período, dependendo da necessidade dos pais ou responsáveis.

Participantes do Projeto

Foram convidados(as) a participar da pesquisa profissionais que atuam diretamente com as crianças, seja nas atividades de recreação e estudo, preparando e servindo os alimentos e durante o banho.

Etapa I - Obtenção do consentimento e assinatura do TCLE

Os profissionais foram convidados a participar da pesquisa durante uma reunião previamente agendada pela coordenação da instituição. Nessa reunião, a equipe executora explicou as etapas do projeto, os objetivos e como seriam as ações desenvolvidas com todos(as). Após as explicações, foram entregues os Termos de Consentimento Livre Esclarecido (TCLEs, em duas vias) para que seja feita a leitura e retirada de dúvidas. Aqueles que aceitaram participar, receberam o material para participação na segunda etapa.

Etapa II - Coleta e análise de amostras biológicas dos(as) participantes

Foram colhidas ao menos três amostras de fezes de 25 funcionários em semanas alternadas (primeira semana uma coleta, segunda semana outra coleta e terceira semana a última coleta). Antes da coleta das amostras, foi ministrada uma palestra educativa dirigida aos funcionários(as) com a finalidade de orientar sobre a forma de coleta e armazenamento das amostras. Na ocasião, os(as) voluntários(as) receberam os coletores universais, sendo orientados também a armazenar as amostras sob refrigeração até o momento do recolhimento pela equipe executora.

Após a coleta, os potes foram protegidos com saco plástico identificado com o número da amostra, local e data. Em seguida, o material será transportado até o Laboratório de Ciências Biomédicas (LACBIM) da Universidade Federal de Uberlândia – campus Pontal para serem processadas por meio de técnicas de sedimentação espontânea (Hoffman, Pons e Janer 1934) e concentração de Ritchie (1948) (formol-éter).

Para a técnica formol-éter, 5 mL de formol 10% foi adicionada a cada amostra fecal acondicionada em tubo cônico de 15 mL, aguardando-se 10 minutos em repouso. Em seguida 1 mL de éter etílico foi pipetado no tubo e centrifugado, a 500 rpm. O sobrenadante foi desprezado e o sedimento utilizado para fazer esfregaços fecais em lâminas, sendo observados em microscópio óptico, por dois observadores(as) nos aumentos de 100× e 400×.

Para a técnica de sedimentação espontânea, as fezes foram filtradas em um cálice de vidro com auxílio de uma gaze, o qual foi preenchido com água destilada até quase sua total capacidade. Em seguida, a água foi substituída duas vezes ao dia, durante o período de 24 horas sendo sedimento colhido e analisado ao microscópio óptico por meio das objetivas de 10× e 40×.

Etapa III- Aplicação de questionário

Para avaliar o conhecimento e a percepção dos funcionários em relação a práticas de higiene relacionadas às atividades laborais e profilaxia sobre as principais parasitoses que acometem o ser humano, foi aplicado um questionário socioeconômico e sanitário, contendo perguntas de conhecimentos gerais sobre parasitoses e a prevenção dos mesmos, com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos educadores e verificar a posterior assimilação de informações após nossa intervenção.

Para avaliação das percepções dos(as) trabalhadores(as) diante atuação profissional, e das condições em que esta atuação se dá, optou-se pelo uso da escala do tipo *Likert* (Pasquali.L, 2010) de cinco pontos, com opções que conotam avaliação negativa perante as afirmações, como no caso dos itens “Discordo Totalmente” e “Discordo”; avaliação neutra, via opção “Não discordo, nem concordo”; e avaliação positiva por meio das opções “Concordo” e “Concordo Totalmente”.

Etapa IV- Produção de Cartilha Informativa

Os resultados da pesquisa orientaram a produção de Cartilha Informativa com conceitos gerais sobre parasitoses intestinais, instruções para o autocuidado e higiene das crianças, e orientações específicas para trabalhadores que atuam no preparo de alimentos nas escolas de educação Infantil.

Número de participantes

- Este foi um estudo descritivo-prospectivo.

O cálculo amostral foi realizado para o número mínimo de participantes que poderiam ser recrutados. Utilizando o cálculo para funcionários, consideramos o pré-estudo realizado por Komagone *et al.* (2007) onde utilizaram como amostra 18 funcionários de uma creche, temos:

$$n = 20 \cdot (1,96)^2 \cdot 0,50 \cdot (0,50) / 18 \cdot (0,10)^2 + [(1,96)^2 \cdot 0,50 \cdot (0,50)] = 15,15$$

Um total de 25 trabalhadores de uma EMEI de Uberlândia-MG responderam à pesquisa e também forneceram amostras biológicas para análise.

Crêterios de Inclusão

Considerando tanto a aplica o de questionários, quanto a coleta de amostras de fezes, foram incluídos na pesquisa trabalhadores(as) em educa o maiores de 18 anos, com contato direto com as crianças, e que entregarem ao menos duas amostras das fezes e que assinaram o TCLE.

Cr terio de exclusão

Foram excluídos da pesquisa funcionários(as) menores de 18 anos que não assinarem o TCLE e/ou entregarem apenas uma amostra de fezes. Além disso, não foi considerado participante do estudo funcionários que não devolveram os questionários respondidos em tempo hábil.

Análise dos Dados

Os dados quantitativos obtidos receberam tratamento inicial por meio das Planilhas do Excel. Posteriormente, os resultados obtidos foram dispostos em tabelas e/ou gráficos, com objetivo de otimizar a visualiza o dos mesmos e estabelecer a discussão dos dados.

Análise  tica

A pesquisa pautou-se pelos princípios  ticos da pesquisa com seres humanos da Resolu o n.  466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovada pelo Comitê de  tica em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos/UFU, sob o n  7.406.984 e registro CAAE: 86133225.8.0000.5152

Riscos e Benefícios

Os riscos da pesquisa envolveram a possibilidade de identifica o de participantes, mas os mesmos foram identificados apenas por códigos, e a posse dos instrumentos de coletas de dados, bem como o TCLE foi mantido sob responsabilidade das pesquisadoras. Riscos característicos do ambiente virtual, meios eletr nicos, ou atividades não presenciais, em fun o das limita es das tecnologias utilizadas foram mitigadas pelo sigilo, embora haja limita es dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua viola o, de

acordo com o Ofício Circular nº 2/2021 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2021).

Ressaltamos que a pesquisa respeitou o que preconiza o artigo 5º da Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD – nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, havendo proteção e sigilo dos dados do participante.

Os benefícios desta pesquisa estiveram indiretamente relacionados aos participantes uma vez que a os resultados obtidos foram importantes para conhecer a realidade da prevalência de parasitoses intestinais em funcionários(as) que atuam diretamente com crianças, bem como fatores relacionados à presença da doença e infraestrutura, verificar a percepção dos funcionários quanto às condições de trabalho na instituição. Os benefícios potenciais da pesquisa tiveram uma repercussão coletiva, ou seja, como a identificação dos principais parasitos intestinais que com ocorrência entre crianças e funcionários da EMEI.

2. Apresentação dos resultados

Depois da apresentação do projeto inicial para a banca avaliadora, foram repassadas várias sugestões e colaborações, que tornaram o processo de pesquisa mais viável, considerando vários desafios, como a questão de tempo hábil, as especificidades de cada etapa, as dificuldades em aplicá-la para um grupo muito amplo etc. A contribuição de cada avaliador se mostrou essencial para a qualidade e confiabilidade da pesquisa empreendida.

Foram debatidos aspectos da atuação de trabalhadores das EMEIs de Uberlândia, no que diz respeito à higiene e autocuidado das crianças, bem como o grau de conhecimento dos servidores quanto a práticas de higiene e riscos de disseminação de enteroparasitoses.

Após os devidos alinhamentos com a banca, correções e adequações realizadas no projeto, o mesmo foi encaminhado para apreciação pelo CEP da UFU. Esta ação se fez necessária porque o projeto envolveu pesquisas com seres humanos em duas etapas: na aplicação de questionários para os trabalhadores e trabalhadoras da EMEI.

Com o objetivo de mensurar o grau de conhecimentos e práticas de trabalhadores(as) de da EMEI acerca de autocuidado e cuidado dos(as) escolares, no que diz respeito aos hábitos de higiene, e prevenção a parasitoses, procedeu-se a aplicação de questionários. Os questionários permitiram compreender aspectos das condições de trabalho, bem como sua percepção em relação às mesmas.

As análises dos exames das amostras de fezes foram realizadas, entretanto os resultados serão apresentados em momento oportuno em outro artigo a ser publicado pela equipe executora. O que se pode mencionar é que os exames parasitológicos mostraram que 30% dos participantes apresentaram alguma forma evolutiva de protozoários, sendo que 15% correspondiam a cistos de *Entamoeba coli*. Um/a participante apresentou cisto de *Entamoeba histolytica* em suas amostras de fezes.

Os resultados são apresentados a seguir na forma de 01 artigo discutindo as respostas obtidas para os questionários e uma cartilha para uso nas escolas contendo informações sobre as principais parasitoses intestinais associadas a ambientes escolares.

2.1. Artigo

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE HIGIENE DE TRABALHADORES(AS) DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA (MINAS GERAIS) EM RELAÇÃO AO AUTOCUIDADO E AO DAS CRIANÇAS

KNOWLEDGE AND HYGIENE PRACTICES OF WORKERS AT A MUNICIPAL SCHOOL IN UBERLÂNDIA (MINAS GERAIS) IN RELATION TO SELF-CARE AND THE CARE OF CHILDREN.

RESUMO

As Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) configuram-se ambientes de risco biológico para enteroparasitoses, dada a imaturidade imunológica do público infantil e o contato interpessoal intenso. Sob a ótica da Saúde do Trabalhador, este estudo buscou analisar as condições laborais e o nível de conhecimento técnico de servidores de uma EMEI em Uberlândia (MG) acerca da profilaxia de parasitoses intestinais. Realizou-se uma pesquisa descritiva e transversal, de abordagem quanti-qualitativa, com 25 profissionais, utilizando questionários de perfil socioeconômico, testes de conhecimento e escala *Likert* de cinco pontos para percepção ambiental. Os resultados revelaram uma amostra majoritariamente feminina (96%), com alta qualificação acadêmica (87,5% com ensino superior ou pós-graduação). Observou-se um domínio satisfatório sobre sintomas e vias de contágio prático, com destaque para o reconhecimento da *Ascaris lumbricoides* (96%). Contudo, identificou-se uma significativa confusão etiológica, com 48% dos participantes associando indevidamente vírus e bactérias às parasitoses, além de um preocupante índice de indicação de automedicação com vermífugos (76%) como medida preventiva. Na dimensão psicossocial, embora o suporte da gestão tenha sido bem avaliado (80% a 88%), a ventilação do ambiente (48% de negatividade), a remuneração (76% de insatisfação) e, primordialmente, a oferta de capacitação específica em parasitoses (84,8% de negatividade) apresentaram-se como lacunas críticas. Conclui-se que a alta escolaridade dos profissionais não anula a necessidade de educação continuada em saúde, evidenciando que o conhecimento preventivo ainda é mediado pelo senso comum. O estudo reforça a urgência de políticas públicas que integrem as áreas da Saúde e Educação para o aprimoramento das barreiras sanitárias e a redução da exposição biológica ocupacional no ambiente escolar.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Educação Infantil; Enteroparasitoses; Promoção da Saúde.

Abstract

Municipal Schools for Early Childhood Education (EMEI) are characterized as biological risk environments for enteroparasitosis, given the immunological immaturity of the children and intense interpersonal contact. From an Occupational Health perspective, this study aimed to analyze the working conditions and technical knowledge level of staff at an EMEI in Uberlândia (MG, Brazil) regarding the prophylaxis of intestinal parasites. A descriptive, cross-sectional, mixed-methods study was conducted with 25 professionals utilizing socioeconomic profile questionnaires, technical knowledge tests, and a five-point Likert scale for workplace perception. The results revealed a predominantly female sample (96%) with high academic qualifications (87.5% with undergraduate or graduate degrees). Satisfactory mastery was observed regarding symptoms and practical contagion routes, notably the recognition of *Ascaris lumbricoides* (96%). However, significant etiological confusion was identified, with 48% of participants unduly associating viruses and bacteria with parasitosis, in addition to a concerning rate of self-medication with anthelmintics (76%) as a preventive measure. In the psychosocial dimension, although management support was highly rated (80% to 88%), ambient ventilation (48% negative), remuneration (76% dissatisfaction), and, primarily, the provision of specific training in parasitosis (84.8% negative) emerged as critical gaps. In conclusion, the high educational level of the professionals does not preclude the need for continuing health education, demonstrating that preventive knowledge is still mediated by common sense. This study reinforces the urgency of public policies that integrate Health and Education sectors to improve sanitary barriers and reduce occupational biological exposure in the school environment.

Keywords: Occupational Health; Early Childhood Education; Enteroparasitosis; Health Promotion.

Introdução

A presente pesquisa insere-se no campo da Saúde do Trabalhador (ST), vertente que, no cenário brasileiro, consolidou-se a partir da Saúde Coletiva e da Medicina Social latino-americana. Diferente dos modelos tradicionais da Medicina do Trabalho — focados na perspectiva patronal e nonexo causal estrito de acidentes —, a ST fundamenta-se na centralidade do bem-estar biopsicossocial e na análise das categorias do processo de trabalho (MINAYO; LACAZ, 2005; GOMEZ *et al.*, 2018). Nesse sentido, investigar como o cotidiano laboral influencia a saúde torna-se imperativo diante de processos contemporâneos de precarização e intensificação do trabalho (ROSSO, 2008; NEFFA, 2015).

No contexto das instituições de educação infantil, as relações entre saúde e trabalho assumem contornos específicos. As creches e pré-escolas são ambientes de confinamento relativo, onde a vulnerabilidade imunológica das crianças e o contato interpessoal constante favorecem a disseminação de patógenos (GURGEL *et al.*, 2005). Estudos indicam que crianças inseridas nesses ambientes possuem risco até 1,5 vezes maior de contrair enteroparasitoses em comparação àquelas que não frequentam tais instituições (MARQUEZ *et al.*, 2002; GURGEL *et al.*, 2005).

A literatura científica em Uberlândia (MG) apresenta um volume considerável de pesquisas sobre as condições de trabalho de profissionais da educação (ALVARENGA, 2016; MAGANHOTO, 2021). No entanto, observa-se uma escassez de dados que correlacionem as práticas laborais nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) com os riscos de transmissão de parasitoses intestinais sob a ótica da saúde do trabalhador. A atuação desses profissionais, especialmente no cuidado direto e na manipulação de alimentos, é o principal pilar para a eficácia das Boas Práticas de Manipulação (BPM) e prevenção de enfermidades contagiosas (MEDEIROS; CARVALHO; FRANCO, 2017).

Diante deste cenário, este estudo buscou analisar as condições de trabalho e o nível de conhecimento técnico de servidores de uma EMEI em Uberlândia (MG) quanto às práticas de higiene e profilaxia de enteroparasitoses. A investigação justifica-se pela necessidade de superar paradigmas quantitativos e valorizar as percepções subjetivas dos trabalhadores (DALDON; LANCMAN, 2013), visando subsidiar políticas públicas que promovam ambientes laborais mais seguros e saudáveis tanto para os profissionais quanto para o público infantil atendido.

Metodologia

Desenho do Estudo e Aspectos Éticos

Trata-se de um estudo de natureza descritiva e transversal, com abordagem quanti-qualitativa, fundamentado nos pressupostos da ST. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), sob o parecer nº 7.406.984 (CAAE: 86133225.8.0000.5152). Todos os participantes formalizaram sua adesão mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Local e População de Estudo

O cenário da pesquisa foi uma EMEI situada no Setor Oeste de Uberlândia (MG), que atende aproximadamente 200 crianças entre um mês e seis anos de idade. A amostra foi constituída por 25 profissionais (n=25), selecionados por conveniência, que atuam diretamente no atendimento infantil, incluindo cuidadores(as), recreadores(as) e manipuladores(as) de alimentos (cozinheiras).

Coleta de Dados

A coleta ocorreu entre 24 de fevereiro e 07 de abril de 2025, por meio de visitas semanais estruturadas para conciliação com as escalas de trabalho dos servidores. Utilizou-se um questionário estruturado em três blocos:

Perfil Socioeconômico: Identificação demográfica e epidemiológica.

Conhecimentos Técnicos: Questões adaptadas de Siqueira *et al.* (2016) sobre mecanismos de transmissão e profilaxia de enteroparasitoses.

Percepção Laboral: Avaliação das condições de trabalho e práticas de higiene por meio de uma escala Likert de cinco pontos (variando de "Discordo Totalmente" a "Concordo Totalmente"), permitindo mensurar a intensidade das percepções dos sujeitos (NAHAS, 2009; STREINER *et al.*, 2015).

Processamento e Análise de Dados

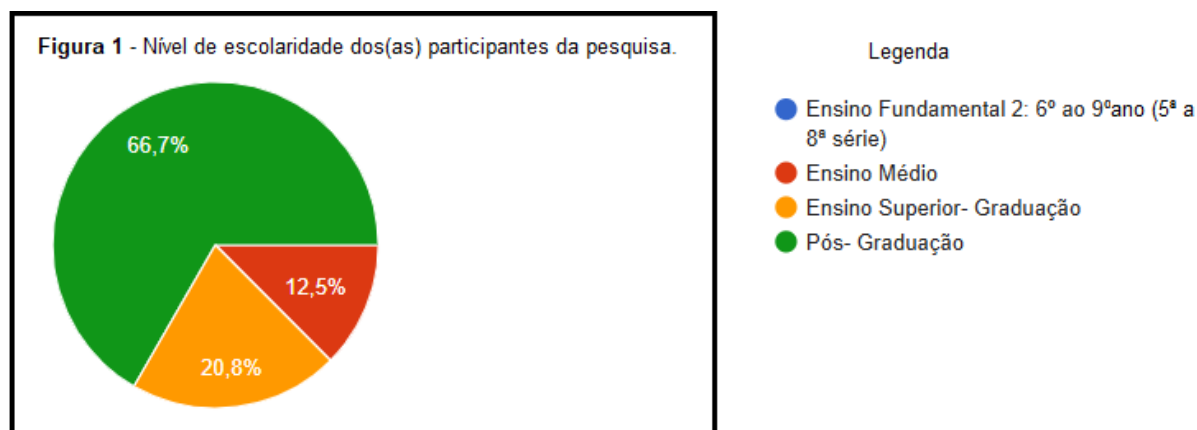
Os dados coletados em formulários impressos foram tabulados em ambiente digital (Google Forms e Microsoft Excel). A análise estatística procedeu de forma descritiva, com a aplicação de frequências absolutas e relativas (porcentagens). A interpretação dos dados pautou-se na triangulação entre o perfil socioeconômico, o grau de conhecimento técnico demonstrado e as condições objetivas de trabalho relatadas pelos participantes, à luz da literatura vigente sobre ST e Vigilância Sanitária.

Resultados

A amostra foi composta em sua maioria por mulheres, representando 96% (n=24) do total de participantes, enquanto apenas um indivíduo (4%) era do sexo masculino. Quanto ao estado civil, observou-se o predomínio de indivíduos casados ou em união estável (56%; n=14), seguidos por solteiros (16%), separados/divorciados (16%) e viúvos (12%; n=3).

Em relação à constituição familiar, a maioria dos profissionais (76%; n=19) possui filhos. Dentre estes, a distribuição da prole revelou-se heterogênea: 63,2% (n=12) possuem dois filhos, enquanto 26,3% (n=5) declararam ter cinco. Casos isolados de participantes com três e sete filhos também foram registrados (5,3% cada).

No que se refere à escolaridade, a maioria dos(as) participantes declaram ser pós-graduados(as), conforme gráfico abaixo:



Fonte: Pesquisa Direta, 2025.

Com base na atuação profissional, a maioria dos participantes desempenhava funções diretas em sala de aula durante o período do estudo. A amostra foi composta por Educadores Infantis (48%; n=12), seguidos por Professores I (32%; n=8), habilitados para atuar da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. Adicionalmente, participaram Profissionais de Apoio Escolar (8%; n=2), dedicados ao atendimento de crianças com necessidades especiais, e Agentes de Serviços Gerais (12%; n=3).

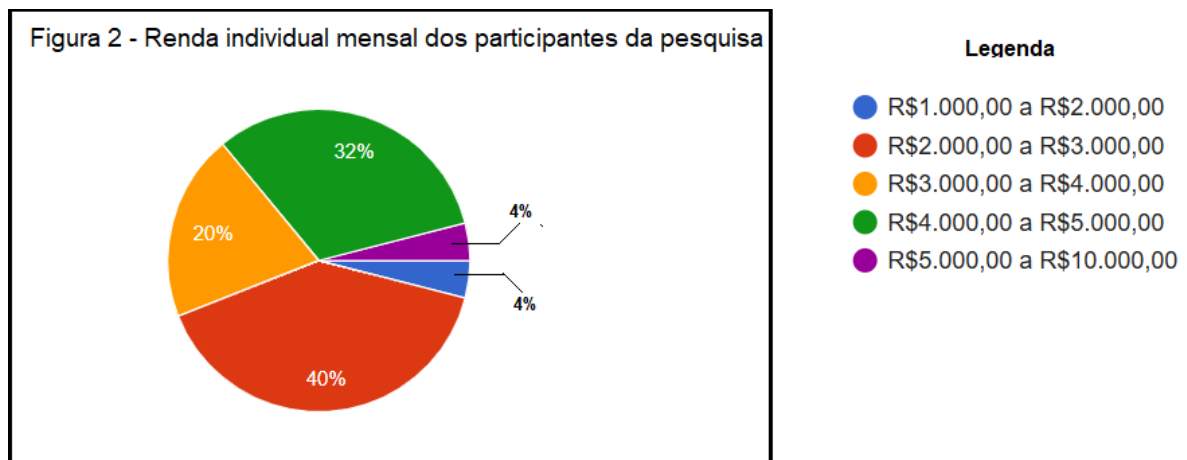
Quanto às atribuições rotineiras, observou-se que a maior parte da equipe concentra suas atividades em processos de ensino e recreação. Tais tarefas implicam em contato físico contínuo com os alunos, fator relevante na análise da transmissão de enteroparasitoses no ambiente escolar. A distribuição detalhada das tarefas desempenhadas pelos profissionais está consolidada na Tabela 1.

| Atribuições | Total | % |
|---|-------|------|
| Ensino e/ou recreação | 16 | 64,0 |
| Banho, higienização, troca de fraldas | 9 | 36,0 |
| Manipulação de alimentos | 5 | 20,0 |
| Acompanhamento de crianças com necessidades especiais | 5 | 20,0 |

Fonte: Elaboração dos autores

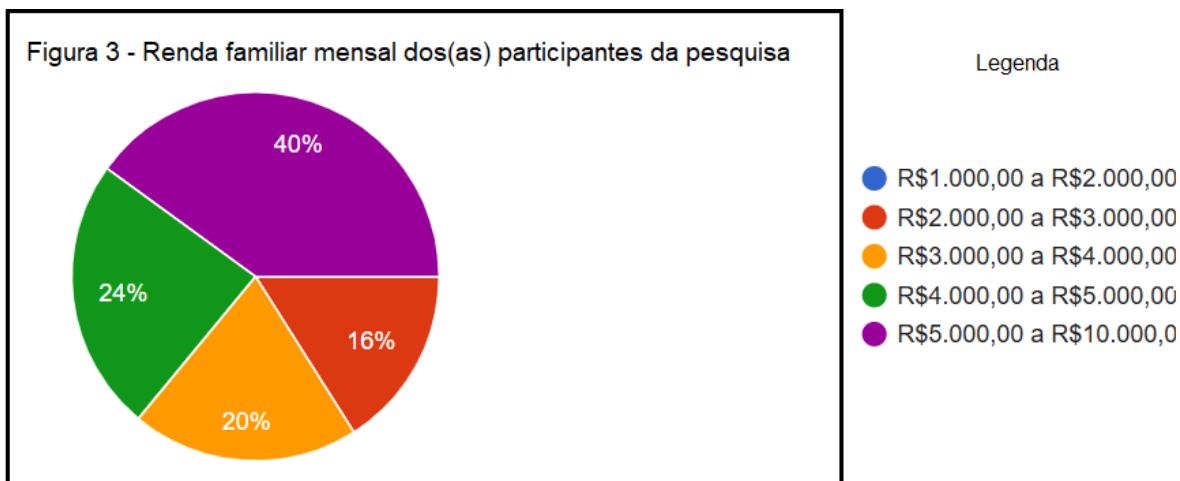
Em relação à natureza do vínculo empregatício, observou-se uma homogeneidade na amostra: todos os participantes (100%; n=25) pertencem ao quadro de servidores efetivos (concursados) do município. Para a vasta maioria (88%; n=22), o trabalho na rede municipal de educação constitui a única fonte de renda, enquanto apenas três profissionais (12%) relataram possuir atividade remunerada complementar.

A distribuição da renda mensal dos trabalhadores participantes está detalhada na Tabela 2, evidenciando o patamar econômico do grupo estudado:



Fonte: Pesquisa Direta, 2025.

Os(as) funcionários também responderam a uma questão sobre renda familiar mensal, cujas respostas estão sintetizadas no gráfico abaixo:



Fonte: Pesquisa Direta, 2025.

A qualificação profissional é um pilar estratégico para a consolidação de Boas Práticas de Higiene (BPH) e para a eficácia de medidas profiláticas contra enteroparasitoses no ambiente escolar. Ao serem questionados sobre o histórico de formação na área, os participantes indicaram as modalidades de treinamento acessadas ao longo de suas trajetórias funcionais.

Considerando que os respondentes poderiam assinalar múltiplas categorias de capacitação, a distribuição das frequências de participação revelou os seguintes dados (Tabela 3):

Tabela 2 – Treinamentos e capacitações das quais os(as) trabalhadores(as) participaram

| Atribuições | Total | % |
|---|-------|-------|
| Primeiros socorros | 25 | 100,0 |
| Boas Práticas de Manipulação (BPM) de alimentos | 4 | 16,7 |
| Higiene pessoal de bebês e crianças | 3 | 12,5 |
| Ações de prevenção à Covid-19 | 9 | 37,5 |
| Práticas de higiene no ambiente escolar | 4 | 16,7 |

Fonte: Pesquisa Direta, 2025.

A fim de mensurar o nível de alfabetização em saúde dos profissionais, aplicou-se um questionário estruturado para avaliar o domínio técnico sobre a etiologia, os mecanismos de transmissão e as medidas profiláticas das enteroparasitoses. O instrumento, adaptado de Siqueira *et al.* (2016), consistiu em questões objetivas com respostas de referência baseadas em diretrizes clínicas e epidemiológicas.

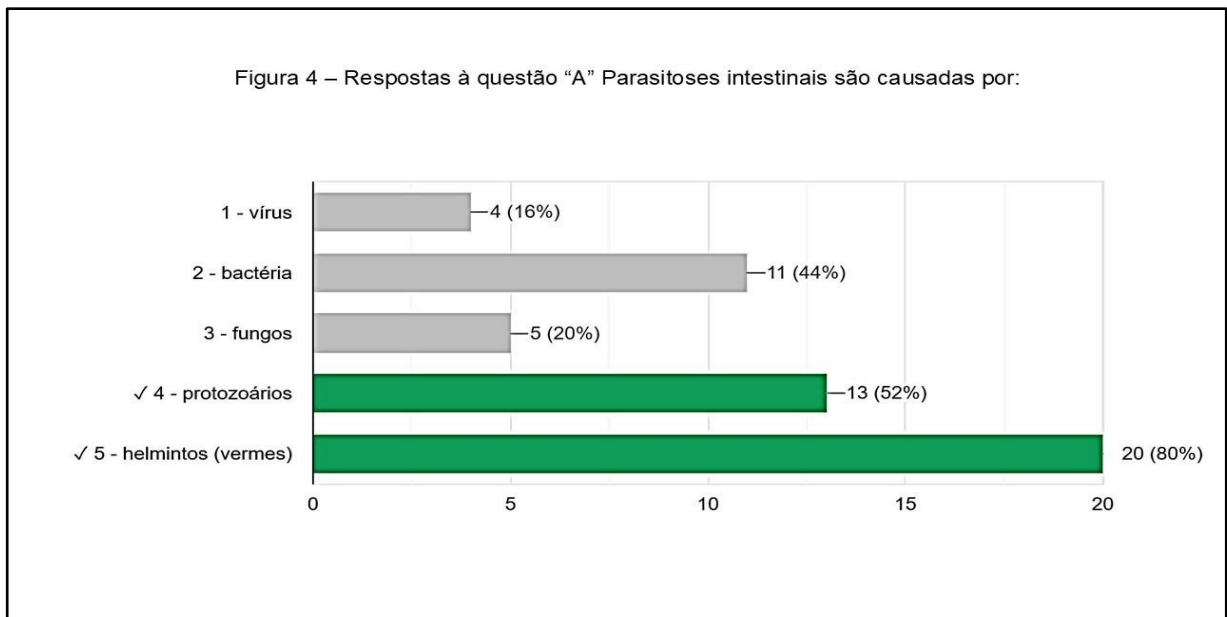
As dimensões avaliadas e os respectivos padrões de resposta esperados estão sintetizadas no quadro abaixo:

| Quadro 1 – Questões sobre conhecimentos acerca de enteroparasitoses aplicadas a trabalhadores(as) de uma EMEI em Uberlândia-MG e respostas esperadas | |
|--|---|
| Questões | Respostas Esperadas (✓) |
| A - Parasitoses intestinais são causadas por: | 1 - Vírus; 2 – Bactérias; 3 - Fungos; 4 - Protozoários; ✓ 5 - Helmintos (vermes). ✓ |
| B - Podem ser considerados parasitos intestinais: | 1 - <i>Ascaris lumbricoides</i> (lombriga); ✓ 2 - <i>Trypanosoma cruzi</i> (doença de Chagas); 3 – Oxiúros; ✓ 4 - <i>Ancylostoma duodenale</i> (amarelão); ✓ 5 – <i>Salmonella</i> . |
| C. As parasitoses intestinais podem ser causadas quando: | 1 - Ingere água sem tratamento; ✓ 2 - Não se lava verduras e frutas antes do consumo; ✓ 3 - Não se toma banho todo dia; 4 - Anda descalço na terra ou areia; ✓ 5 - Não lava as mãos antes de se alimentar; ✓ |
| D. Quais os principais sintomas intestinais: | 1 - Dor abdominal; ✓ 2 – Cansaço; ✓ 3 – Náusea; ✓ 4 – Diarreia; ✓ 5 – Fome extrema. |
| E. Ao manipular os alimentos, quais seriam as principais práticas de higiene? | 1 - Lavar bem as verduras e frutas antes do preparo; ✓ 2 - Sempre usar luvas descartáveis para a manipulação; ✓ 3 - Usar touca e cabelo sempre presos; ✓ 4 - Evitar usar a faca e tábua que cortou a carne para picar verduras; ✓ 5 - Lavar os alimentos sempre com a água da torneira sem cloro. |

| | |
|---|--|
| F. Quais as principais ações podemos realizar para não ser acometido por parasitos intestinais? | <p>1 - Tomar vermífugo uma vez ao ano;</p> <p>2 - Realizar exames de fezes periodicamente em caso de sintomas;</p> <p>3 - Andar calçado ao caminhar na terra ou areia 4 - Lavar bem frutas e verduras antes do consumo utilizando água fervida ou filtrada; ✓</p> <p>5 - Evitar comer carne crua ou mal-passada. ✓</p> |
| Fonte: Elaboração das autoras | |

A análise da questão "A", referente aos agentes etiológicos das parasitoses intestinais, revelou uma importante confusão conceitual entre os participantes. Observou-se uma tendência acentuada em associar, de forma errônea, outros microrganismos ao quadro de parasitoses.

Conforme evidenciado na Figura 4, as bactérias foram as mais citadas indevidamente como agentes causadores de parasitoses, seguidas por vírus e fungos. Esse achado sugere que o termo "parasitose" é frequentemente utilizado pelos profissionais como um sinônimo genérico para "infecção" ou "contaminação biológica", indicando uma lacuna no conhecimento técnico específico sobre a taxonomia dos patógenos que acometem o trato gastrointestinal.

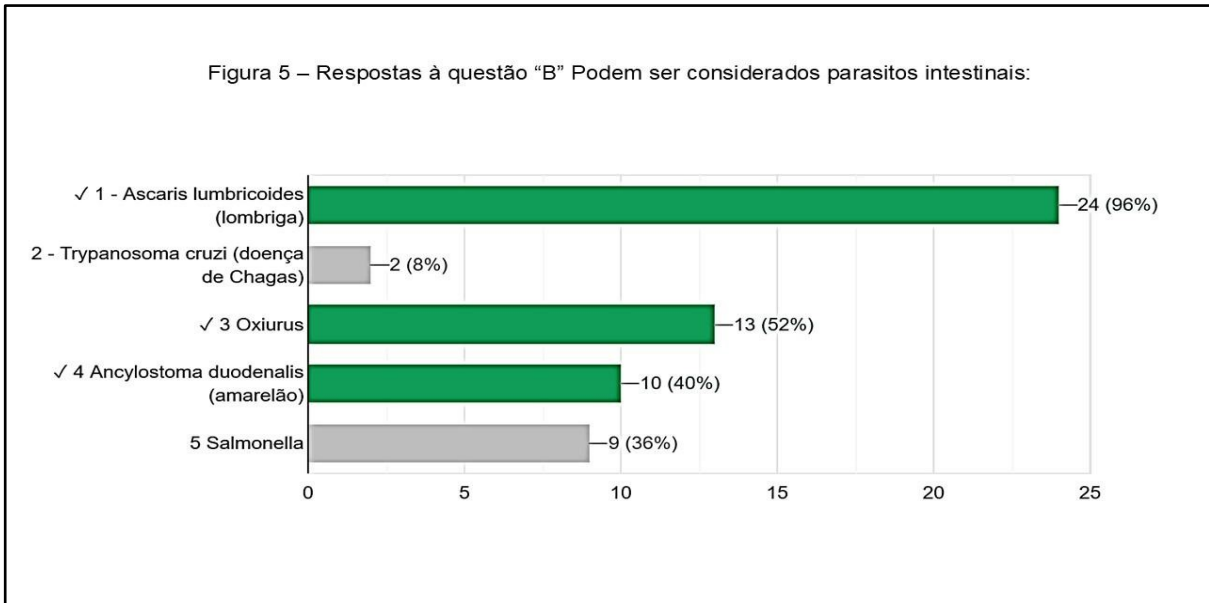


Fonte: Pesquisa Direta, 2025.

Ao avaliar o reconhecimento de espécimes específicos (Item "B"), os dados sugerem que a nomenclatura popular exerce influência direta na capacidade de identificação dos profissionais. A espécie *Ascaris lumbricoides* obteve o maior índice de reconhecimento, sendo corretamente identificada por 96% (n=24) dos participantes. Esse resultado é atribuído à ampla difusão do termo popular "lombriga" no repertório cultural e cotidiano, o que facilita a associação imediata com o quadro de parasitose intestinal.

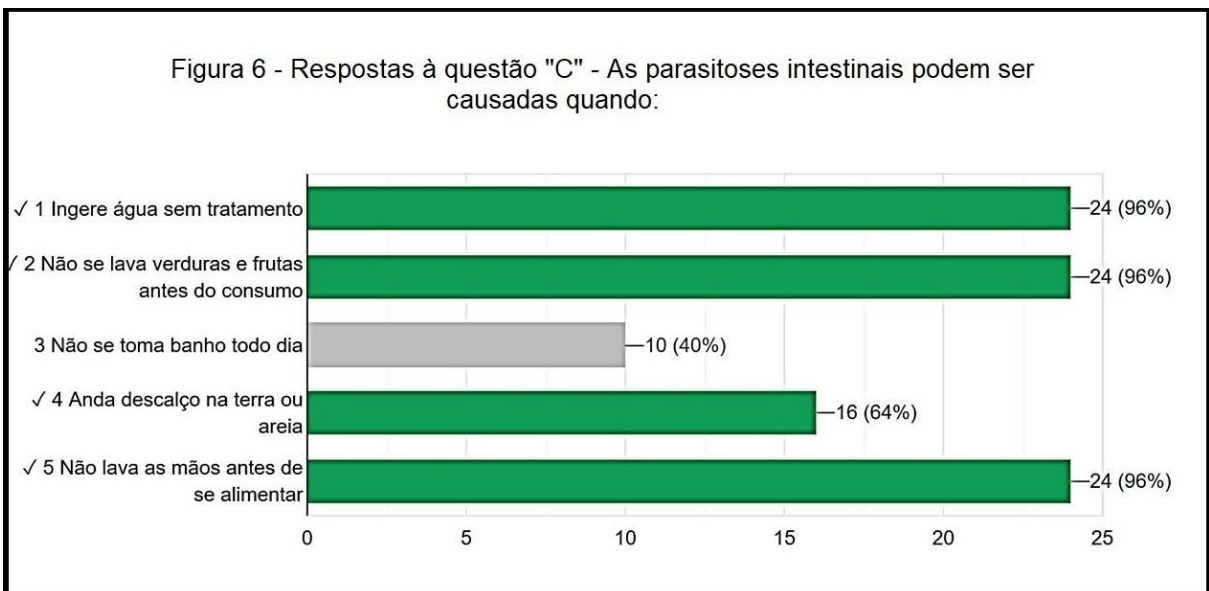
Por outro lado, o desempenho na identificação de outros microrganismos apresentados — que incluíam patógenos não pertencentes ao grupo dos parasitos intestinais — revelou variações que merecem

atenção. A distribuição detalhada das identificações corretas e incorretas para cada microrganismo listado é apresentada a seguir:



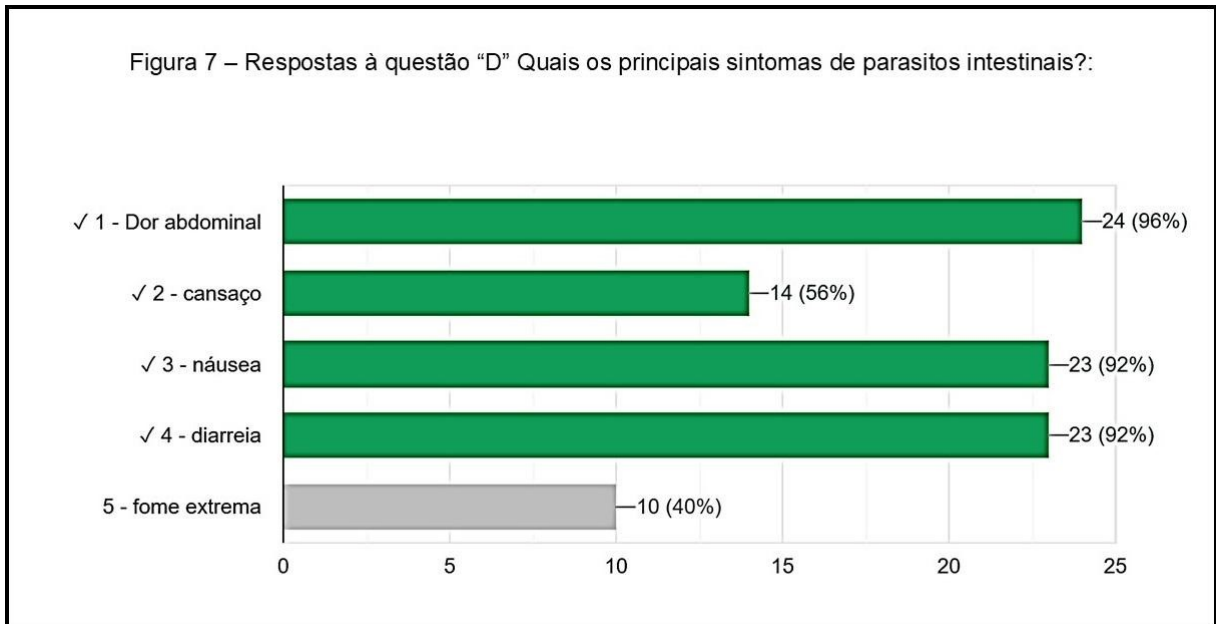
Fonte: Pesquisa Direta, 2025.

Em relação aos fatores de risco e vias de transmissão (Item "C"), observou-se um índice de acertos significativamente superior ao registrado anteriormente. Este resultado indica que, embora os profissionais apresentem dificuldades na distinção biológica dos patógenos, possuem um domínio consolidado acerca das situações práticas que favorecem o contágio por enteroparasitoses no cotidiano escolar e domiciliar.



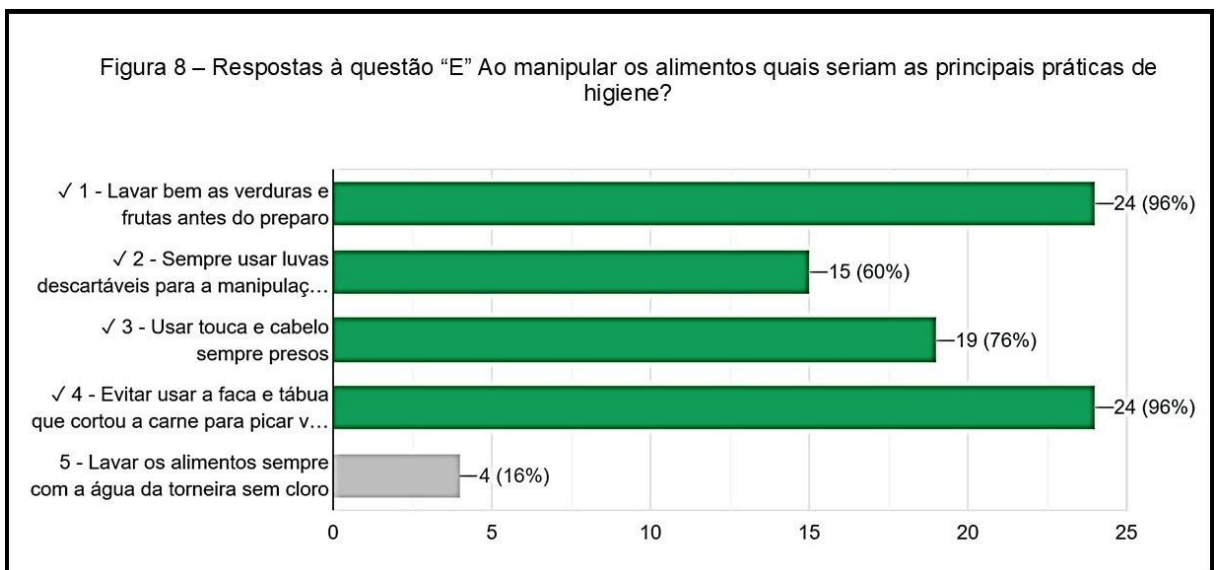
Fonte: Pesquisa Direta, 2025.

Por meio da questão “D” buscou-se verificar quais sintomas os(as) participantes da pesquisa associavam às parasitoses intestinais, onde também se verificou quantidade satisfatória de acertos.



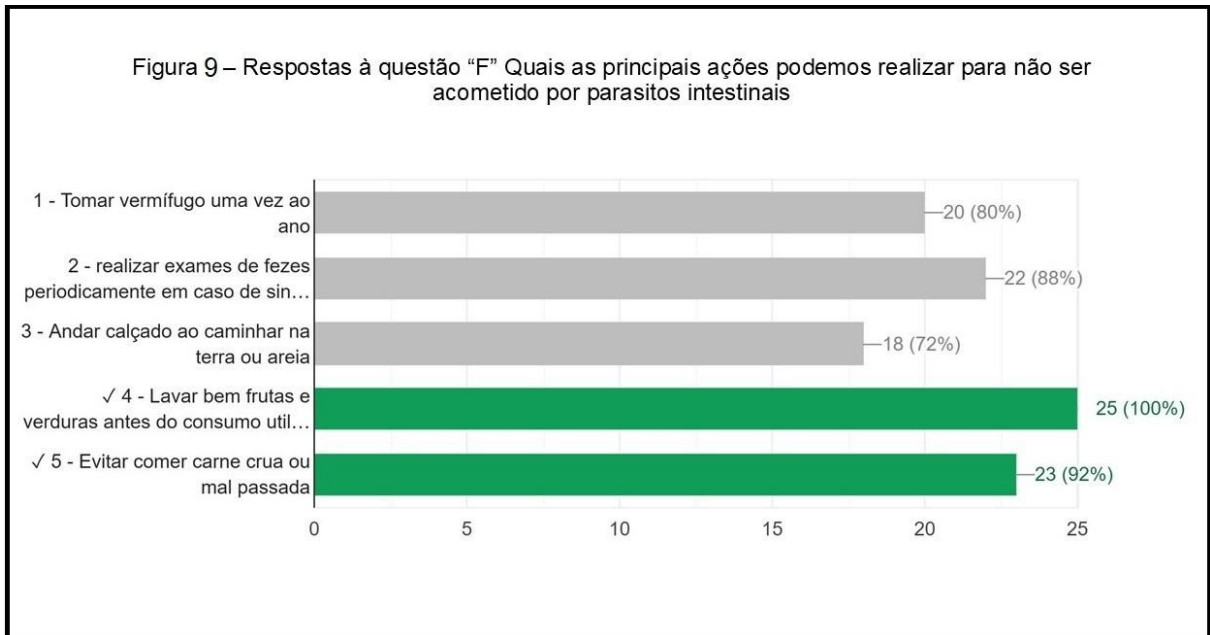
Fonte: Pesquisa Direta, 2025.

Por meio da questão “E” investigou-se o nível de conhecimento dos(as) participantes sobre cuidados com a manipulação de alimentos e a prevenção às parasitoses intestinais, na qual também se obteve quantidade razoável de acertos:



Fonte: Pesquisa Direta, 2025.

Por fim, pelo item “F”, sobre práticas de prevenção às parasitoses observou-se o recurso à automedicação por vermífugos como suposta forma de prevenção, o que é contraindicado:

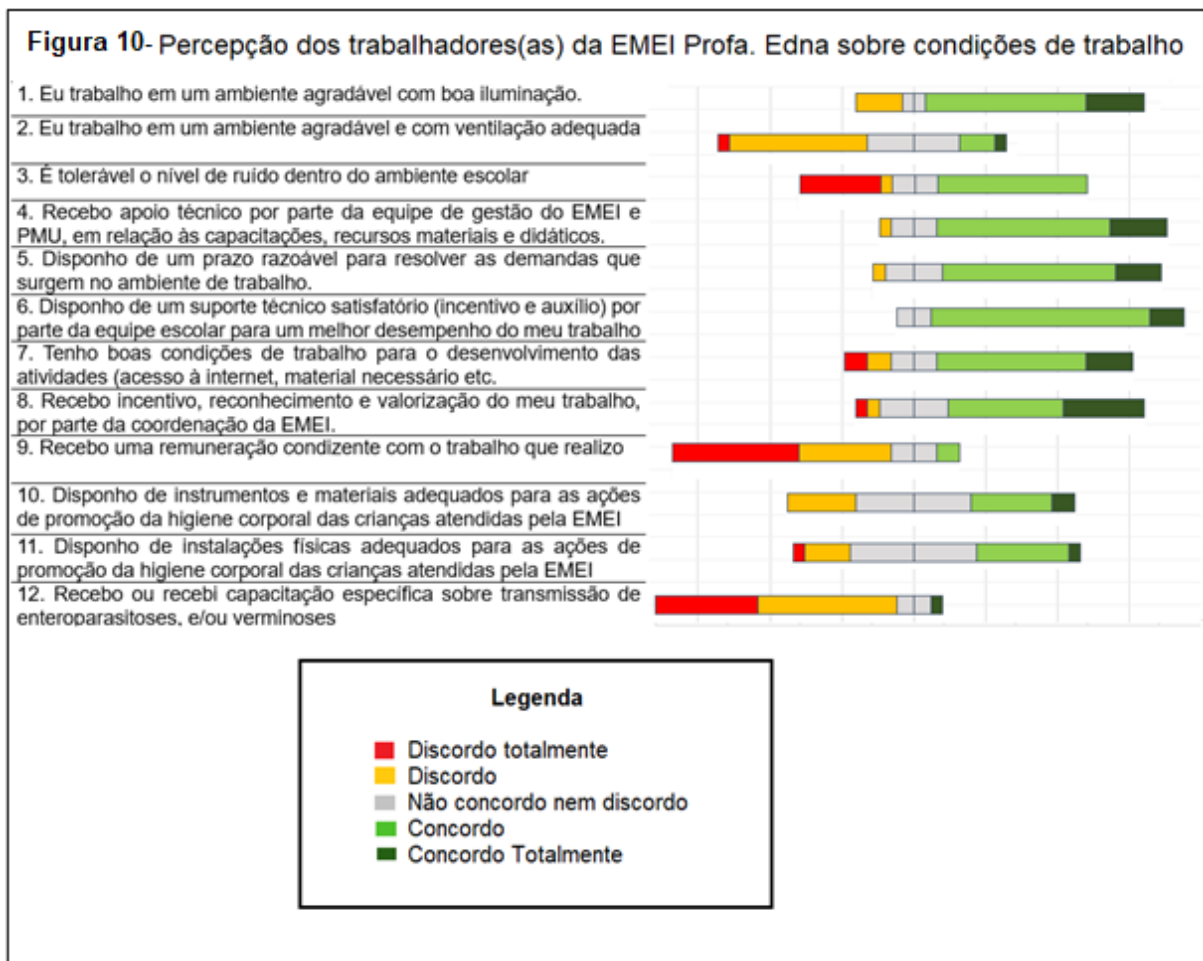


Fonte: Pesquisa Direta, 2025.

A investigação explorou as dimensões subjetivas e estruturais do ambiente laboral por meio de uma escala *Likert* de cinco pontos. Os participantes avaliaram variáveis críticas como a adequação da infraestrutura física, o suporte da comunidade escolar e o nível de satisfação com a remuneração. O modelo de resposta permitiu mensurar o gradiente de concordância, variando do polo negativo (1: Discordo Totalmente) ao positivo (5: Concordo Totalmente), com um ponto de neutralidade (3: Não Concordo nem Discordo).

Os resultados compilados na Figura 10 apresentam o panorama das percepções dos servidores. A análise dessa percepção é fundamental para compreender como os fatores extrínsecos (infraestrutura

e renda) e intrínsecos (apoio comunitário) podem atuar como facilitadores ou barreiras na implementação de protocolos de higiene e prevenção de doenças contagiosas na instituição.



Fonte: Elaboração dos autores com uso do Microsoft Office Excel

Os dados obtidos por meio da escala *Likert* de cinco pontos foram organizados em três dimensões: Conforto Ambiental, Apoio Institucional e Recursos para Higiene e Saúde.

- Conforto Ambiental e Infraestrutura

Os resultados indicam uma percepção favorável quanto à iluminação e agradabilidade (Item 1), com 76,0% (n=19) de avaliações positivas (concordo e concordo totalmente). Em contrapartida, a ventilação (Item 2) apresentou predominância de avaliações negativas (48,0%; n=12), seguidas por 32,0% (n=8) de posicionamentos neutros. Quanto ao nível de ruído (Item 3), 52,0% (n=13) dos participantes consideram-no tolerável, enquanto 28,0% (n=7) discordam totalmente da adequação sonora do ambiente.

- Apoio Institucional e Clima Organizacional

Observaram-se elevados índices de concordância em todos os quesitos avaliados:

- Suporte da Gestão e Prefeitura (Item 4): 80,0% (n=20) de manifestações positivas.
- Gestão do Tempo e Demandas (Item 5): 76,0% (n=19) de concordância.
- Suporte Técnico da Equipe Escolar (Item 6): 88,0% (n=22) de avaliações favoráveis.
- Recursos Materiais e Didáticos (Item 7): 68,0% (n=17) de percepções positivas.
- Reconhecimento pela Coordenação (Item 8): 68,0% (n=17) de concordância.

- Recursos de Higiene, Remuneração e Capacitação

Diferente das dimensões anteriores, este bloco concentrou os indicadores de neutralidade e insatisfação:

- Remuneração (Item 9): Registrou o maior índice de percepção negativa da pesquisa, com 76,0% (n=19) de respostas entre "discordo totalmente" (44%) e "discordo" (32%).
- Recursos para Higiene Corporal (Item 10): Prevaleceu a neutralidade (40,0%; n=10), com 36% de avaliações positivas.
- Instalações Físicas para Higiene (Item 11): Apresentou 44,0% (n=11) de respostas neutras e 36% de concordância.
- Qualificação em Enteroparasitoses (Item 12): Obteve o maior índice de avaliação negativa no campo técnico, totalizando 84,8% (n=21) de discordância (48,8% discordo; 36% discordo totalmente).

Discussão dos resultados

Os dados sociodemográficos da presente pesquisa corroboram o cenário nacional de predominância feminina na Educação Infantil. Enquanto o Censo Escolar registra 96,2% de docentes mulheres neste nível de ensino (BRASIL, 2021), a amostra estudada apresentou 96,0% (n=24), reforçando a histórica associação entre o sexo feminino e as funções de cuidado e educação de crianças pequenas (SILVA; SOUZA; SANTOS, 2019). Esta "feminização" do setor é frequentemente acompanhada por desafios estruturais, como a baixa valorização salarial, percepção esta que foi a mais negativa entre os itens avaliados na escala *Likert* deste estudo.

No que tange à formação acadêmica, os profissionais da EMEI avaliada apresentam índices de qualificação superiores à média nacional. Enquanto Tokarnia (2024) aponta que 20,5% dos professores da educação infantil no Brasil não possuem graduação, na amostra em questão, 87,5% dos profissionais (excluindo os ASGs) possuem Ensino Superior ou Pós-graduação.

Entretanto, o alto nível de escolaridade não anula a confusão existente entre o "educar" e o "cuidar". Conforme Silva e Cardoso (2019), existe uma tendência de que profissionais com maior formação ocupem cargos de gestão, enquanto as funções de contato direto e higienização são destinadas a quem possui menor escolaridade. No contexto das parasitoses, essa divisão é crítica: o cuidado direto é justamente o momento de maior exposição ao risco biológico. A formação técnica de nível médio (Magistério), embora aceita por Planos de Carreira como o de Uberlândia (2014), mostra-se insuficiente para lidar com a complexidade da vigilância em saúde no ambiente escolar (SILVA; CARDOSO, 2019).

A literatura sobre Saúde do Trabalhador na educação costuma focar em agravos vocais, posturais e psicossociais, como o Burnout (LOCATELLI; VIEIRA, 2019; SILVA; SOUZA; SANTOS, 2019). Contudo, os riscos infectocontagiosos, especificamente as enteroparasitoses, são frequentemente negligenciados nas pesquisas de afastamento laboral. Embora o cenário epidemiológico aponte para uma redução nas formas graves de parasitoses no Sudeste, a literatura de Saúde do Trabalhador ainda apresenta uma lacuna crítica: o caráter silencioso das enteroparasitoses. Enquanto o afastamento laboral é frequentemente associado a traumas ou distúrbios osteomusculares, as infecções por *E. histolytica* ou *G. lamblia* são negligenciadas nos protocolos de vigilância ocupacional. Essa invisibilidade favorece o presenteísmo e perpetua ciclos de reinfecção, especialmente em categorias vulneráveis como educadores infantis, onde o risco biológico é subestimado em comparação aos riscos ergonômicos (SANTOS *et al.*, 2018).

Este estudo inova ao colocar a biossegurança e o conhecimento parasitológico no centro do debate sobre a saúde desses profissionais, uma vez que a exposição ocupacional nas EMEIs é contínua e inerente às atividades de troca e higienização.

Ao comparar os conhecimentos dos participantes com outros estudos, percebe-se um padrão de "confusão etiológica" compartilhado em diferentes regiões do Brasil. Assim como observado por Siqueira *et al.* (2016) em Niterói-RJ, onde 85,5% dos participantes confundiam os termos "verme" e "parasito", os trabalhadores de Uberlândia também demonstraram dificuldade em distinguir parasitoses de infecções virais ou bacterianas.

O reconhecimento da "lombriga" (*A. lumbricoides*) - identificado por 96% dos participantes — assemelha-se aos achados de Oliveira *et al.* (2023) em Caicó-RN e Lima *et al.* (2010) no Recife-PE, sugerindo que o conhecimento sobre parasitoses é fortemente mediado pelo senso comum e pela visibilidade dos helmintos. No entanto, a indicação de automedicação (76%) como forma de prevenção.

Sabe-se que a pressão seletiva causada por tratamentos em massa e automedicação contribui para a perda de eficácia de fármacos como o Albendazol e Mebendazol (GEERTS.; GRYSSELS, 2020). Além disso, vale a pena salientar que o indivíduo usa o medicamento, mas não altera os hábitos de higiene, mantendo o ciclo de reinfecção; alguns fármacos funcionam para nematódeos, mas são ineficazes para cestódeos ou protozoários (como a *Giardia* e a *Entamoeba*) e por fim o uso repetido e desnecessário sobrecarrega o metabolismo hepático, especialmente em crianças e idosos.

Outro aspecto a ser mencionado é a associação de doenças como a "lepra" às parasitoses evidenciam um déficit de formação continuada.

Considerações Finais

A presente pesquisa buscou identificar o nível de conhecimento de trabalhadores de uma EMEI de Uberlândia-MG sobre parasitoses intestinais, considerando aspectos tais como agentes causadores, sintomas e prevenção. Estes seriam conhecimentos relevantes para a prática cotidiana destes trabalhadores que atuam em ambiente reconhecido como potencial disseminador dos referidos parasitos pela concentração de crianças no mesmo ambiente, período de estadia das mesmas e por terem sistemas imunológicos imaturos.

A realização de mais pesquisas sobre o nível de conhecimento dos trabalhadores e trabalhadoras da educação infantil, acerca de transmissão de enteroparasitoses, e/ou verminoses, bem como das práticas de higiene a fim de evitá-las, parece ser uma demanda relevante para o aprimoramento de capacitações e formações dos trabalhadores do setor.

Uma perspectiva para aprofundamento da pesquisa seria a realização de exames clínicos entre trabalhadores dos estabelecimentos de Educação Infantil, para que se compreenda correlações entre nível de conhecimento sobre as parasitoses intestinais e a exposição dos funcionários às mesmas.

As respostas obtidas via questionários também revelam uma demanda para secretarias de Educação e equipes gestoras das unidades para que promovam mais espaços, eventos e materiais de capacitação com a temática das parasitoses intestinais, formas de disseminação, e sobretudo, as práticas de prevenção mais recomendadas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Vanessa Cristina. **Políticas públicas educacionais e condições de trabalho na educação infantil: concepções e vivências de professoras**. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Educação. Uberlândia, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/ufu.te.2016.94> acesso em 28 ago. 2025

BERG, A. T., SHAPIRO, E. D., CAPOBIANCO, L. A., Group day care and the risk of serious infections illnesses. **American Journal of Epidemiology**, n. 133, p. 154-163. Jan. 1991. Disponível em: DOI: 10.1093/oxfordjournals.aje.a115854 . PMID: 1985445. Acesso em 1 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 27 de Ago. de 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia Prático para o Controle das Geo-helmintíases** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Instituto Trata Brasil. Saneamento é saúde. Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/saneamento/principais-estatisticas/principais-areas-afetadas/saude>. Acesso em 20 abr. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo da Educação Básica 2021**. Brasília, DF: Inep, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf . Acesso em 27 ago. 2025.

CARDOSO, M. C. A. Indicadores sobre riscos psicossociais no trabalho. In: SILVEIRA, M. A. (Org.). **Aspectos psicossociais e sustentabilidade em organizações: saúde, segurança e qualidade de**

vida no trabalho. Campinas: Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer, 2014. p. 129-144.

CORREIA, L. A. **A profissionalização na atuação docente da Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. João Pessoa, 2021. 148 f.: il. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22815> acesso em 27 ago. 2025.

DALDON, M. T. B.; LANCMAN, S. Vigilância em saúde do trabalhador: rumos e incertezas. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 38, n. 127, p. 92-106, jun. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572013000100012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 out. 2024.

FUCHS, S. C., *et al.* Duration of day-care attendance and acute respiratory infection. **Caderno de Saúde Pública**, v. 12. n. 3, p. 291-296. Jul 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1996000300002> acesso em 25 jul. 2025

GEERTS, S.; GRYSEELS, B. **Drug resistance in human helminths: current situation and future priorities**. Trends in Parasitology, v. 16, n. 10, p. 485-488, 2020.

GOMEZ, C. M.; VASCONCELLOS, L. C. F. DE.; MACHADO, J. M. H. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1963–1970, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018> acesso em 20 ago. 2025.

GURGEL, R. Q. *et al.* Creche: ambiente expositor ou protetor nas infestações por parasitas intestinais em Aracaju, SE. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 38, n. 3, p. 267–269, maio 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0037-86822005000300014> acesso em 20 jul. 2025

LACAZ, F. A. DE C.. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 4, p. 757–766, abr. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000400003> acesso em 20 jul. 2025.

LANCMAN, S. *et al.* O trabalhar no Programa saúde da família: um estudo em psicodinâmica do trabalho. In: VIANA, A. L. A. (Coord.). **Inquérito com usuários e profissionais, percepção dos gestores e estudos sobre o trabalho no PSF**. São Paulo: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, 2007. p. 207-228. (Cadernos de Atenção Básica. Estudos Avaliativos, v. 3).

LANCMAN, S.; JARDIM, T. A. O impacto da organização do trabalho na saúde mental: um estudo em psicodinâmica do trabalho. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, Brasil, v. 15, n. 2, p. 82–89, 2004. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v15i2p82-89. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13943>. Acesso em: 1 out. 2024.

LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. Para o estudo da saúde na sua relação com o processo de trabalho. In: ____ (Org.). **Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário**. São Paulo: Hucitec, 1989.

LAWLER, E. E. Creating high performance organizations. **Asia Pacific Journal of Human Resources**, v.43, n.1, 2005. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1038411105050304>. Acesso em: 1 out. 2024.

LOCATELLI, A. S.; VIEIRA, L. F.. Condições de trabalho na Educação Infantil no Brasil: os desafios da profissionalização e da valorização docente. **Educar em Revista**, v. 35, n. 78, p. 263–281, nov. 2019. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.69545> Acesso em 28/08/2025.

MAGANHOTO, Aline Maria dos Santos. **Qualidade de vida no/do trabalho dos profissionais da estratégia de saúde da família**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Uberlândia: 2021. <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2021.672> acesso em 28 ago. 2025

MEDEIROS, M. DAS G. G. DE A.; CARVALHO, L. R. DE .; FRANCO, R. M.. Percepção sobre a higiene dos manipuladores de alimentos e perfil microbiológico em restaurante universitário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 383–392, fev. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017222.17282015> acesso em 20 jul. 2025.

MINAYO GOMEZ, C.; LACAZ, F. A. C. Saúde do trabalhador: novas-velhas questões. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 10. n. 4. Rio de Janeiro Out.-Dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000400002> acesso em 25 jul. 2025.

NAHAS, M. V. *et al.* Reprodutibilidade de uma escala para avaliar a percepção dos trabalhadores quanto ao ambiente e às condições de trabalho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 34, n. 120, p. 179–183, jul. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0303-76572009000200009> acesso em 20 jul. 2024.

NASCIMENTO, M. L. O. **Da jardineira à tia da educação infantil: o espectro da alienação no trabalho de professoras da educação infantil.** 2021. 131 f. Tese (Doutorado em 2021) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: < <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=105370> > Acesso em: 27 de agosto de 2025

NEFFA, C. J. O trabalho humano e sua centralidade. **Ciências do Trabalho**, São Paulo, n. 4, p. 7-26, 2015.

NEME, G. G. DE S. **Estudo epidemiológico dos agravos à saúde prevalentes em docentes do ensino superior no Brasil.** Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Uberlândia: 2017. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2017.499>. Acesso em 25 jul. 2025.

OLIVEIRA, L. C. *et al.* Conhecimento sobre parasitoses intestinais e boas práticas de manipulação em manipuladores de merenda escolar de Caicó-RN. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 24–29, 2023. DOI: 10.51161/conais2023/22953. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rem/s/article/view/3894> . Acesso em: 27 ago. 2025.

PAULA, A. **O docente na Educação Infantil: professor ou professora?**. 2021. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2021. Disponível em: <http://www.bdtu.uerj.br/handle/1/17609> Acesso em 27 de ago. 2025 ROSSO, D. S. **Mais trabalho: a intensificação do labor na sociedade contemporânea.** São Paulo: Boitempo, 2008. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462008000300017> acesso em 25 ago. 2025.

SANTOS, Y. K. A., CAMPOS, P. M. D., GONDIM, C. M., & BARBOSA, V. S. DE A. (2018). Prevalência de enteroparasitos em manipuladores de alimentos de Cuité, Paraíba, Brasil. **SaBios-Revista De Saúde E Biologia**, 13(1), 21–31 SILVA, A. de F.; CARDOSO, M. R. G. O perfil do educador infantil: Entre o mínimo legal e a formação necessária. **DiversaPrática**. v. 6 n. 1 (2019), DOI: <https://doi.org/10.14393/DP-v6n1-2019-58919> acesso em 28 ago. 2025.

SILVA D.A.J, SOUZA K.R., SANTOS G.B. Trabalho e saúde de professoras e monitoras de creche pública no município de Vitória da Conquista, BA, Brasil. **Interface** (Botucatu). v. 23. 2019;: e180497 <https://doi.org/10.1590/> acesso em 28 ago. 2025.

SILVA, E. F. *et al.* . Escalas aplicadas para avaliação do estresse do trabalhador de enfermagem no Brasil. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 22, n. 259, p. 3412–3418, 2019. DOI: 10.36489/nursing.2019v22i259p3412-3418. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/448> . Acesso em: 31 maio. 2025.

SILVA JÚNIOR, S.D.; COSTA F.J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e *PhraseCompletion*. PMKT – **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, São Paulo, Brasil, v. 15, p. 1-16, out. 2014. Disponível em: www.abep.org/Servicos/DownloadPmktCiencia.aspx?id=1501. Acesso em: 14 mar. 2024.

SIQUEIRA, M. P. *et al.* Conhecimentos de escolares e funcionários da Rede Pública de Ensino sobre as parasitoses intestinais. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, [S. l.], v. 75, p. 01–12, 2016. DOI: 10.53393/rial.2016.v75.33520. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/RIAL/article/view/33520> . Acesso em: 27 ago. 2025.

STREINER, D. *et al.* , **Health Measurement Scales: A practical guide to their development and use.** 5 ed. Oxford Academic. (Oxford, 2014; online ed., Oxford Academic, Jan. 2015), Disponível em: <https://doi.org/10.1093/med/9780199685219.001.0001> , acesso em 18 Set. 2024.

UBERLÂNDIA. **Lei nº 11.967, de 29 de setembro de 2014.** O plano de carreira dos servidores do quadro da educação da rede pública municipal de ensino de Uberlândia. Disponível em: http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/11610.pdf >. Acesso em 28 ago. 2025.

UCHÔA, C. M. *Et al.* Parasitoses intestinais: prevalência em creches comunitárias da cidade de Niterói, Rio de Janeiro – Brasil. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, [S. l.], v. 60, n. 2, p. 97–101, 2001.

TOKARNIA, M. Um em cada 3 professores de escolas públicas não tem formação adequada. **Agência Brasil**. [13 de jan. de 2024]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2024-11/um-em-cada-3-professores-de-escolas-publicas-nao-tem-formacao-adequada> . Acesso em 27 de ago. 2025.

CONCLUSÃO GERAL

O cotidiano laboral em creches e Escolas de Educação Infantil (EMEIs) é perpassado por condições complexas que impactam diretamente a saúde e o bem-estar dos trabalhadores. A atuação com crianças de zero a seis anos exige um atendimento multidimensional que transcende a transmissão de conteúdos, integrando dimensões de cuidado, acolhimento, recreação e socialização.

Nas instituições que operam em regime integral, os profissionais assumem rotinas intensas de higiene pessoal, incluindo banhos, trocas de fraldas e auxílio na escovação dentária. Conseqüentemente, exige-se desses servidores não apenas competências pedagógicas, mas também o domínio de práticas de cuidado sanitário. A literatura científica aponta que o confinamento relativo, a densidade populacional e a imaturidade imunológica das crianças tornam esses espaços propícios para a disseminação de patógenos, como viroses, pediculoses e, notadamente, enteroparasitoses.

A disseminação desses agentes é influenciada por uma tríade de fatores: o contato físico próximo entre os alunos, a vulnerabilidade biológica infantil e as condições de saneamento básico dos territórios onde as crianças residem. Nesse cenário, o trabalhador da educação atua simultaneamente como promotor de saúde e como sujeito exposto a riscos biológicos ocupacionais.

Esta pesquisa, inserida no campo da Saúde do Trabalhador, investigou como o cotidiano laboral afeta a integridade física desses profissionais. Os resultados obtidos via questionários indicaram um domínio razoável de conhecimentos sobre higiene; contudo, a análise da manipulação de alimentos e do preparo da merenda escolar revelou pontos de atenção. A inexistência ou inobservância de protocolos rígidos de biossegurança potencializa a transmissão de helmintos e protozoários, comprometendo a segurança sanitária de servidores e discentes.

Referências Gerais

ALVARENGA, Vanessa Cristina. **Políticas públicas educacionais e condições de trabalho na educação infantil: concepções e vivências de professoras**. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Educação. Uberlândia, 2016.

ANTUNES, R.; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n.87, p. 335-351, maio 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000200003>

BELO, V. S. *et al.* Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, n. 2, p. 195–201, jun. 2012. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822012000200007>

BERG, A. T., SHAPIRO, E. D., CAPOBIANCO, L. A., Group day care and the risk of serious infections illnesses. **American Journal of Epidemiology**, n. 133, p. 154-163. Jan. 1991. <https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.aje.a115854>

BOGDAN, R.; C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia Prático para o Controle das Geo-helmintíases** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Instituto Trata Brasil. Saneamento é saúde. Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/saneamento/principais-estatisticas/principais-areas-afetadas/saude>. Acesso em 20 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). **Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS: Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual**. Brasília, DF: MS, 2021. Disponível em: [link ou endereço eletrônico]. Acesso em: 2 abr. 2026.

CARDOSO, A. C.; MORGADO, L. Trabalho e saúde do trabalhador no contexto atual: ensinamentos da Enquete Europeia sobre Condições de Trabalho. **Saúde Sociedade**, v. 28, n. 1, p. 169-181, jan. 2019. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902019170507>

CARDOSO, G. S., SANTANA, A. C., AGUIAR, C. P. Prevalência e aspectos epidemiológicos da giardíase em creches no município de Aracajú, SE, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, vol. 28, no. 1, p. 25-31, jan. 1995. <https://doi.org/10.1590/S0037-86821995000100005>

CARDOSO, M. C. A. Indicadores sobre riscos psicossociais no trabalho. In: SILVEIRA, M. A. (Org.). **Aspectos psicossociais e sustentabilidade em organizações: saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho**. Campinas: Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer, 2014. p. 129-144.

CARVALHO, O. S., *et al.* Prevalência de helmintos intestinais em três mesorregiões do Estado de Minas Gerais. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, vol. 35, n. 6, p. 597-600. nov-dez, 2002. <https://doi.org/10.1590/S0037-86822002000600009>

Chou A, Austin RL. *Entamoeba histolytica* Infection. [Updated 2023 Apr 17]. In: **StatPearls** [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2026 Jan-. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK557718/>

DALDON, M. T. B.; LANCMAN, S. Vigilância em saúde do trabalhador: rumos e incertezas. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 38, n. 127, p. 92-106, jun. 2013. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572013000100012>

FERREIRA, B. C., MARÇAL-JÚNIOR, O. Enteroparasitoses em escolares do Distrito de Martinésia, Uberlândia, MG. Um estudo piloto. **Revista da Sociedade Brasileira Medicina Tropical**. vol. 30, n. 5, p. 373-377. Set. 1997. <https://doi.org/10.1590/S0037-86821997000500004>

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, jan, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>

FUCHS, S. C., *et al.* Duration of day-care attendance and acute respiratory infection. **Caderno de Saúde Pública**, v. 12. n. 3, p. 291-296. Jul 1996. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1996000300002>

GOMEZ, C. M.; VASCONCELLOS, L. C. F. DE .; MACHADO, J. M. H.. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1963–1970, jun. 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>

GURGEL, R. Q. *et al.* Creche: ambiente expositor ou protetor nas infestações por parasitas intestinais em Aracaju, SE. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 38, n. 3, p. 267–269, maio 2005. <https://doi.org/10.1590/S0037-86822005000300014>

HOFFMAN, W.A.; PONS, J.A. & JANER, J.L. - **The sedimentation concentration method in schistosomes mansoni**. Puerto Rico J. publ. Hlth, 1934.

ISAAC-RENTON, J., MOORHEAD, W., ROSS, A. Longitudinal studies of *Giardia* contamination in two communities drinking water supplies: cyst levels, parasit viability, and health impact. **Applied and Environmental Microbiology**, n. 62, p. 47-54. Jan. 1996. <https://doi.org/10.1128/aem.62.1.47-54.1996>

KOMAGOME, S.H. *et al.* Fatores de risco para infecção parasitária intestinal em crianças e funcionários de creche. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 6, p. 442-447, 6 out. 2008. <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v6i0.5354>

LACAZ, F. A. DE C.. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 4, p. 757–766, abr. 2007. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000400003>

LANCMAN, S. *et al.* O trabalhar no Programa saúde da família: um estudo em psicodinâmica do trabalho. In: VIANA, A. L. A. (Coord.). **Inquérito com usuários e profissionais, percepção dos gestores e estudos sobre o trabalho no PSF**. São Paulo: Centro de Estudos de

Cultura Contemporânea, 2007. p. 207-228. (Cadernos de Atenção Básica. Estudos Avaliativos, v. 3).

LANCMAN, S.; JARDIM, T. A. O impacto da organização do trabalho na saúde mental: um estudo em psicodinâmica do trabalho. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, Brasil, v. 15, n. 2, p. 82–89, 2004. DOI: [10.11606/issn.2238-6149.v15i2p82-89](https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v15i2p82-89).

LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. Para o estudo da saúde na sua relação com o processo de trabalho. In: **__(Org.). Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário**. São Paulo: Hucitec, 1989.

LAWLER, E. E. Creating high performance organizations. **Asia Pacific Journal of Human Resources**, v.43, n.1, 2005. <https://doi.org/10.1177/1038411105050304>

LIMA, G. M., COTRIN, G. S. Enteroparasitoses: prevalência nos alunos da Escola Estadual de Carneirinho - MG. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, vol. 36, n. 4, p. 231-232. 2004.

MACHADO, E. R.; SANTOS, D. S.; COSTA-CRUZ, J. M.. Enteroparasites and commensals among children in four peripheral districts of Uberlândia, State of Minas Gerais. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 41, n. 6, p. 581–585, nov. 2008. <https://doi.org/10.1590/S0037-86822008000600007>

MAGANHOTO, Aline Maria dos Santos. **Qualidade de vida no/do trabalho dos profissionais da estratégia de saúde da família**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Uberlândia: 2021. <https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.55.19>

MÁRQUEZ, A. S. *et al.* Prevalência de enteroparasitoses em crianças de um bairro de baixa renda de Londrina-Paraná. **Ciência Biologia e Saúde**, v. 4, n. 1. p. 55-59. 2002

MEDEIROS, M. DAS G. G. DE A.; CARVALHO, L. R. DE .; FRANCO, R. M.. Percepção sobre a higiene dos manipuladores de alimentos e perfil microbiológico em restaurante universitário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 383–392, fev. 2017. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017222.17282015>

MINAYO GOMEZ, C.; LACAZ, F. A. C. Saúde do trabalhador: novas-velhas questões. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 10. n. 4. Rio de Janeiro Out.-Dez. 2005. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000400002>

MOREIRA E. de S.; VIEIRA P. H. G.; FERNANDES D. R. da S. Práticas de educação em saúde na escola: prevenção às parasitoses entre crianças do ensino fundamental em uma cidade no interior do Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5007, 2 fev. 2021. <https://doi.org/10.25248/reas.e5007.2021>

NEFFA, C. J. O trabalho humano e sua centralidade. **Ciências do Trabalho**, São Paulo, n. 4, p. 7-26, 2015.

NEME, G. G. DE S. **Estudo epidemiológico dos agravos à saúde prevalentes em docentes do ensino superior no Brasil**. Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Uberlândia,

Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Uberlândia: 2017.

NEVES, D. *Et al.* **Parasitologia humana**. 11^a ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

OLIVEIRA T.M.V. Escalas de mensuração de atitudes: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. **FECAP**, v. 2, n. 2, 2001.

OPAS - Organização Pan-Americana Da Saúde. **Plano de ação para a eliminação de doenças infecciosas negligenciadas e pós eliminação 2016-2022**. 2016. 68^a Sessão do comitê Regional da OMS para as Américas,. Washington, D.c., EuA, 26 a 30 de setembro de 2016. Disponível em: <http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=docdownload&gid=35853&Itemid=270&lang=pt>. Acesso em: 27 set. 2024

PASQUALI, L. *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PRADO, M. DA S. *et al.* Prevalência e intensidade da infecção por parasitas intestinais em crianças na idade escolar na Cidade de Salvador (Bahia, Brasil). **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 34, n. 1, p. 99–101, jan. 2001. <https://doi.org/10.1590/S0037-86822001000100016>

PULLAN, R.L., SMITH, J.L., JASRASARIA, R. *et al.* Global numbers of infection and disease burden of soil transmitted helminth infections in 2010. **Parasites Vectors** 7, 37 (2014). <https://doi.org/10.1186/1756-3305-7-37>

QUADROS, R. M. DE . *et al.* Parasitas intestinais em centros de educação infantil municipal de Lages, SC, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 37, n. 5, p. 422–423, set. 2004. <https://doi.org/10.1590/S0037-86822004000500012>

REY, L. **Parasitologia**. 3^o edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. p. 888.

RITCHIE, L.S. **An ether sedimentation technique for routine stool examinations**. Bull. U.S. Army Med. Dept., 8: 326, 1948.

ROSENTAL, C.; FRÉMONTIER-MURPHY, C. **Introdução aos métodos quantitativos em ciências humanas e sociais**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 2001.

ROSSO, D. S. **Mais trabalho**: a intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.

SALANOVA, M. **Resiliencia Organizacional**: Gestión de crisis y promoción de la salud en las organizaciones. Madri: Alianza Editorial, 2021.

SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 17 v.1. p. 29-41, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100003>

SILVA JR. R. I. da, Ocorrência de enteroparasitoses em crianças cadastradas em uma obra social. **Revista Principia**. N. 52. p. 48-57. Abr. 2020. <https://doi.org/10.18265/1517-0306a2020v1n52p48-57>

SILVA JÚNIOR, S.D.; COSTA F.J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e *PhraseCompletion*. PMKT – **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, São Paulo, Brasil, v. 15, p. 1-16, out. 2014. Disponível em: www.abep.org/Servicos/DownloadPmktCiencia.aspx?id=1501. Acesso em: 14 mar. 2024.

SILVA, E. S. **Trabalho e desgaste mental**: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez, 2011.

SNYDER, C. R.; LOPEZ, S. J. **Psicologia positiva**: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas. Trad. COSTA, R. C. São Paulo: Artmed, 2009, 516p.

STANLEY, L. E., MEYER, E. A. **Giardia and giardiasis: biology, pathogenesis and epidemiology**. Plenum Press, New York, 1984.

TORRES, D. M. A. G. V. *et al.* Giardiase em creches mantidas pela prefeitura do município de São Paulo, 1982/1983. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 33, n. 2, p. 137–142, mar. 1991. <https://doi.org/10.1590/S0036-46651991000200008>

UCHÔA, C. M. *Et al.* Parasitoses intestinais: prevalência em creches comunitárias da cidade de Niterói, Rio de Janeiro – Brasil. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, [S. l.], v. 60, n. 2, p. 97–101, 2001. <https://doi.org/10.53393/rial.2001.60.35525>

VASCONCELLOS, L. C. F. **Saúde, trabalho e desenvolvimento sustentável**: apontamentos para uma política de estado. 2007. 439f. Dissertação (Doutorado em Ciências a Saúde Pública) - Fundação Osvaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Tese_desenvolvimento_sustentavel.pdf. Acesso em: 1 out. 2024.

WORLD BANK. **World Development Report**: Investing in health. New York. Oxford University Press, 1993.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Data: ___/___/20__

1. Identificação

1.1. Data de nascimento: ___/___/___

1.2. Sexo biológico:

() Masculino () Feminino () Outro: _____

1.3. Estado Civil:

() Casado(a)/União Estável () Divorciado(a)/ Separado(a) () Solteiro(a) () Viúvo(a)

1.4. Possui filhos? () Sim () Não

1.5. Se sim, quantos?_.

2. Formação: _____

2.1. Escolaridade quando iniciou sua atuação na Educação Infantil

() Ensino Fundamental 2: 6º ao 9º no (5ª a 8ª série)

() Ensino Médio

() Ensino Superior- Graduação

() Pós-Graduação

2.2.. Escolaridade atual

() Ensino Fundamental 2: 6º ao 9º no (5ª a 8ª série)

() Ensino Médio

() Ensino Superior- Graduação

() Pós- Graduação

2.3. Profissão:

() Agente de Serviços Gerais ASG

() Educador (a) Infantil

() Professor de AEE

() Professor RI

() Professor RII

() Professor Intérprete

3. Vínculo Profissional:

3.1. Ano que foi admitido na EMEI: _

3.2. Vínculo de trabalho: () Efetivo () Contrato Temporário

3.3. Trabalha em outro emprego? () Sim () Não

4. Condições socioeconômicas

4.1. Indique sua faixa de renda individual mensal:

() R\$1.000,00 a R\$2.000,00

() R\$2.000,00 a R\$3.000,00

() R\$3.000,00 a R\$4.000,00

() R\$4.000,00 a R\$5.000,00

() R\$5.000,00 a R\$10.000,00

4.2. Indique sua faixa de renda familiar mensal:

() R\$1.000,00 a R\$2.000,00

- R\$2.000,00 a R\$3.000,00
- R\$3.000,00 a R\$4.000,00
- R\$4.000,00 a R\$5.000,00
- R\$5.000,00 a R\$10.000,00

4,3.. Turma de alunos atendida:

- Berçário GI GII GIII 1º Período 2º Período 3º Período

4.4. Quais suas atribuições no cotidiano do trabalho na EMEI

- Ensino e/ou recreação
- Banho, higienização, troca de fraldas
- Manipulação de alimentos
- Acompanhamento de crianças com necessidades especiais
- Limpeza de instalações, salas, banheiros

4.5. De quais tipos de treinamentos abaixo você já participou?

- Primeiros socorros
- Boas Práticas de Manipulação (BPM) de alimentos
- Higiene pessoal de bebês e crianças
- Ações de prevenção à Covid-19
- Práticas de higiene no ambiente escolar

Saúde e Condições de trabalho

5. Você precisou de Licença Para Tratamento de Saúde nos últimos 5 anos? Quantas vezes?

- Nenhuma 1 a 2 3 a 4 5 a 6 Mais de 6

5.1.. Você precisou de Licença Para Tratamento de Saúde nos últimos 5 anos, referente a suspeita ou caso confirmado de Covid-19?

- Nenhuma 1 a 2 3 a 4 5 a 6 Mais de 6

7. Tipo de água utilizada para beber e fazer comida em casa:

1. Água da rede municipal tratada
2. Poço artesiano
3. Mina
4. Outro tipo _____

3.4. Tipo de eliminação de dejetos:

1. Rede municipal de esgoto
2. Fossa
3. Outro tipo _____
4. Se fossa séptica, onde está localizada em relação à casa _____

8. Possui horta em casa? Sim Não

9. Cria animais?

1. galinha
2. porco
3. cachorro
4. Gato

5. Outros _____

6. () não cria animais

10. Se criar animais, eles ficam:

1. () soltos no quintal

2. () presos em locais adequados

3. Outra situação _____

11. Teve algum destes sintomas nos últimos 5 dias?

12. Febre () frequência: _____

13. Diarréia () duração: _____

14. Vômito () frequência: _____

Dor de cabeça () Mal estar () Tosse () Náusea () Dores abdominais ()

15. Já teve alguma destas verminoses?

() Ascaridíase (Lombriga)

() Teníase (solitária)

() Ancilostomíase (amarelão)

() Giardíase (Giárdia)

() Tricuríase

() Oxiuríase (oxiurus)

() Amebíase (Ameba)

() Nenhuma

() Outros _____

16. Costuma comer legumes ou frutas crus? Sim () Não ()

17. Lava as mãos após ir ao banheiro? Sim () Não ()

18. Número de banhos diários: _____

19. Tem mania de roer unhas? Sim () Não ()

20. Tem mania de levar objetos ou as mãos à boca? Sim () Não ()

21. Costuma estar sempre calçada (a)? Sim () Não ()

22. Lava os legumes e frutas antes de comer? Sim () Não ()

6 - PERCEPÇÃO

Nas afirmações abaixo, avalie seu cotidiano de trabalho nas Escolas Municipais de Educação Infantil. Clique na opção que melhor representa sua percepção para cada item.

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---------------------|----------|-----------------------------|----------|---------------------|
| Discordo totalmente | Discordo | Nem Concordo e nem discordo | Concordo | Concordo totalmente |

| | |
|--|--|
| 6.1.1. Eu trabalho em um ambiente agradável com boa iluminação. | |
| 6.1.2. Eu trabalho em um ambiente agradável e com ventilação adequada. | |
| 6.1.3 É tolerável o nível de ruído dentro do ambiente escolar | |
| 6.1.4 Recebo apoio técnico por parte da equipe de gestão do EMEI e PMU, em relação às capacitações, recursos materiais e didáticos. | |
| 6.1.5 Disponho de um prazo razoável para resolver as demandas que surgem no ambiente de trabalho. | |
| 6.1.6 Disponho de um suporte técnico satisfatório (incentivo e auxílio) por parte da equipe escolar para um melhor desempenho do meu trabalho | |
| 6.1.7 Tenho boas condições de trabalho para o desenvolvimento das atividades (acesso à internet, material necessário etc.) | |
| 6.1.8 Recebo incentivo, reconhecimento e valorização do meu trabalho, por parte da coordenação da Escola Municipal de Educação Infantil. | |
| 6.1.9 Recebo uma remuneração condizente com o trabalho que realizo | |
| 6.1.10 Disponho de instrumentos e materiais adequados para as ações de promoção da higiene corporal das crianças atendidas pelo EMEI onde trabalho | |
| 6.1.11 Disponho de instalações físicas adequados para as ações de promoção da higiene corporal das crianças atendidas pelo EMEI onde trabalho | |
| 6.1.12 Recebo ou recebi capacitação específica sobre transmissão de enteroparasitoses, e/ou verminoses | |

7. CONHECIMENTOS SOBRE ENTEROPARASITORES, FORMAS DE TRANSMISSÃO E PREVENÇÃO

Obs.: Pode haver mais de uma resposta em cada questão

7.1. Parasitoses intestinais são causadas por:

- A) vírus
- B) bactéria
- C) fungos
- D) protozoários
- E) helmintos (vermes)

7.2. Podem ser considerados parasitos intestinais:

- A) *Ascaris lumbricoides* (lombriga)
- B) *Trypanosoma cruzi* (doença de Chagas)
- C) *Oxiurus*
- D) *Ancylostoma duodenalis* (amarelão)
- E) *Salmonella*

Qual verme/parasito intestinal você conhece? _____

7.3. As parasitoses intestinais podem ser causadas quando:

- A) Ingere água sem tratamento
- B) Não se lava verduras e frutas antes do consumo
- C) Não se toma banho todo dia
- D) Anda descalço na terra ou areia
- E) Não lava as mãos antes de se alimentar

7.4. Quais os principais sintomas quando acometido por algum parasito intestinal?

- A) Dor abdominal
- B) cansaço
- C) náusea
- D) diarreia
- E) fome extrema

7.5. Ao manipular os alimentos quais seriam as principais práticas de higiene?

- A) Lavar bem as verduras e frutas antes do preparo
- B) Sempre usar luvas descartáveis para a manipulação dos alimentos
- C) Usar touca e cabelo sempre presos
- D) Evitar usar a faca e tábua que cortou a carne para picar verduras e frutas
- E) Lavar os alimentos sempre com a água da torneira sem cloro

7.6. Quais as principais ações podemos realizar para não ser acometido por parasitos intestinais:

- A) Tomar vermífugo uma vez ao ano
- B) realizar exames de fezes periodicamente em caso de sintomas
- C) Andar calçado ao caminhar na terra ou areia
- D) Lavar bem frutas e verduras antes do consumo utilizando água fervida ou filtrada
- E) Evitar comer carne crua ou mal passada

7.7. Você já foi acometido (a) por algum tipo de parasitose intestinal? Em caso afirmativo, qual? _____

7.8. Quais hábitos de higiene, no ambiente escolar, você considera mais importantes na prevenção de parasitoses intestinais/verminose.

ANEXO 1 – E-mail de submissão do artigo à revista Sustinere

05/03/2026, 00:03

[Sustinere] Agradecimento pela submissão - elenkelenmestrado@gmail.com - Gmail

☰ Gmail

🔍 Pesquisar e-mail

☰

Escrever

Caixa de entrada

Com estrela

Adiados

Enviados

Rascunhos

Compras

Mais

Marcadores

🔔 Fazer upgrade →

[Sustinere] Agradecimento pela submissão Caixa de entrada x**Thereza Camello via Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ** <e-publicacoes@correio-sistemas.uerj.br> 23:48 (há 15 m para mim)

Prezado(a) autor(a) Elen Kelen Mendonça da Silva Dias,

Agradecemos a submissão do trabalho "Conhecimentos e práticas de higiene de trabalhadores(as) de uma escola municipal de U relação ao autocuidado e ao das crianças" para a Revista Sustinere.

Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/authorDashboard/submission/97199>

Login: elen_2026

Informamos que o prosseguimento do processo editorial inicial da sua submissão se encontra condicionado ao pagamento da taxa 50,00, a ser destinado a encargos editoriais. As informações de pagamento seguem abaixo:

Conta Poupança ITAU (341) - Ag 0934 - 12832-3

Titular: Thereza Cristina F. Camello

Responder

Encaminhar

